

REVISTA **abnee**

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XV - Nº 71 - maio/2013



Burocracia Barreira para a competitividade

Editorial

Isonomia e equilíbrio na reforma do ICMS - pág. 10

memória Abinee

Alerta à Nação

PÁGINA 5



em foco

Presidente da Abinee participa de reunião do GAC

PÁGINA 6

editorial

Isonomia e equilíbrio na reforma do ICMS

PÁGINA 10



matéria de capa

Burocracia: barreira para a competitividade

PÁGINA 12

Abinee Tec 2013

Abinee TEC destaca passado, presente e futuro da indústria elétrica e eletrônica

PÁGINA 16



Abinee 50 anos

Memorial apresenta história da entidade

PÁGINA 30

ISC Brasil 2013

Fórum debate prevenção de incêndios

PÁGINA 34



livre opinião

Antonio Corrêa de Lacerda
A economia brasileira e os desafios para a indústria

PÁGINA 46



MAIO DE 2013
NÚMERO 71

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

FOTOS

LUIZ FRANCO
ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

6.500 EXEMPLARES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br



abinee

**Meio século atuando
pelo fortalecimento
da competitividade do Setor**

Abinee - Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

www.abinee.org.br

ALERTA À NAÇÃO

Em 1989, ainda numa fase de grande instabilidade do País, a **Abinee**, conduzida por Paulo Vellinho, preparou um importante estudo sobre a grave situação por que passavam os setores de energia elétrica e de telecomunicações.

O documento, denominado “Alerta à Nação”, elaborado com a contribuição dos diversos grupos setoriais da entidade, dizia que o Brasil não entraria para o conjunto das grandes nações se deixasse de lado investimentos nos setores básicos como energia e telecomunicações, fato que vinha ocorrendo naquela década.

Na mensagem inicial, o então presidente da **Abinee** destacava que “nenhum país se desenvolve sem oferta de energia em níveis suficientes e um sistema de comunicação moderno”. Segundo Vellinho, não apenas a oferta desses meios deveria ser suficiente, mas também, confiável, de forma a assegurar ao investidor a certeza de que os investimentos não sofreriam solução de continuidade ou estrangulamento em face de uma escassez futura.

“As chamadas nações de primeiro mundo estão aí para atestar e confirmar de maneira irresponsável o que estou afirmando. Energia elétrica e telefonia são pré-requisitos para qualquer processo de desenvolvimento”.

Mais de dez anos antes do racionamento que o País enfrentou no começo dos anos 2000, o estudo ainda advertia de forma contundente. “É um alerta à nação para o que ocorrerá em breve se não forem tomadas medidas enérgicas, neste momento e sem qualquer adiamento, para enfrentar uma situação que já é grave e tenderá a se tornar caótica nos próximos anos”.

O documento não trazia apenas uma análise crítica sobre a situação, mas diagnosticava o que havia ocorrido com os setores de

energia elétrica e telecomunicações e propunha uma série de medidas práticas, objetivas e exequíveis. Dizia o trabalho elaborado pela **Abinee** que somente a estagnação da economia, fielmente retratada pelo consumo ocorrido no período 85-89, e a recessão econômico-social da Nação, evitaram a ocorrência de blecautes de energia nas regiões Sudeste e Centro-Oestes e o colapso no sistema de telecomunicações.

Entre as medidas no setor de energia elétrica, a **Abinee** sugeria a conservação e o uso racional; a substituição de fontes de suprimento de energia por fontes alternativas; a ampliação do parque gerador de energia elétrica; entre outros. No cerne destas iniciativas, salientava: “A reversão do processo de estatização tornou-se imprescindível para a obtenção de recursos externos e a criação de referenciais de produtividade setorial, de ajustamento a uma economia de livre mercado e de plena ocupação da capacidade ociosa vigente na indústria de energia elétrica e de bens de capital”.

Na mesma linha, na área de telecomunicações as propostas de medidas eram pautadas pela necessidade de maior participação do setor privado. “Mesmo sem romper frontal e totalmente os conceitos estatizantes da nossa Constituição, é possível complementar os serviços do Estado com a iniciativa privada, o que seria saudável para as próprias estatais, compelidas, assim, a estabelecer posições e referenciais de produtividade”.

Conclamando a comunhão de esforços para se evitar o caos da energia e das telecomunicações brasileiras, o Alerta à Nação concluiu: “O Estado não pode mais constituir-se numa camisa de força a conter o desenvolvimento livre da produção, em nome de conceitos historicamente ultrapassados”.



Presidente da Abinee participa de reunião do GAC

Renato Costa / Ascon-GMF



O presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou no dia 8 de maio, em Brasília, da reunião do Grupo de Avanço da Competitividade – GAC. Durante o evento, coordenado pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega, e que também contou com a participação do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, Barbato apresentou dados atualizados do setor eletroeletrônico.

Ele destacou que, no acumulado dos últimos 12 meses, a produção física da indústria elétrica e eletrônica teve uma queda de 6,5%. No entanto, em março de 2013, comparado com o mês anterior, o setor apresentou crescimento de 16,9%, o que está animando as empresas em relação aos negócios no decorrer deste ano. Ele salientou, também, que, de janeiro a março/2013, as empresas do

setor eletroeletrônico abriram 3.350 novas vagas, um número positivo diante da previsão inicial para todo o ano (5 mil vagas). Por fim, Humberto Barbato apresentou dados da balança comercial, que registrou *déficit* de US\$ 8,3 bilhões no primeiro trimestre do ano.

Na ocasião, Guido Mantega garantiu ao presidente da Abinee, Humberto Barbato, que, da forma como havia sido aprovado na CAE - Comissão de Assuntos Econômicos do Senado Federal -, o Projeto de Resolução do Senado - PRS nº 01/2013 - que trata da reforma do ICMS nas operações interestaduais -, não avançaria.

Segundo o presidente da Abinee, Mantega salientou que o governo não aprovaria a proposta, uma vez que esta provocava o desvirtuamento do espírito inicial da MP 599, que é o de acabar com a guerra fiscal.

Twitter Abinee atinge marca de 1.400 seguidores



Abinee e Afrochamber debatem projeto de exportações para África

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, recebeu, no dia 29 de abril, a visita do presidente da Afrochamber - Câmara de Comércio Afro-Brasileira -, Abel Domingos, que apresentou a proposta de se criar um programa que permita a ampliação do comércio de produtos do setor elétrico e eletrônico do Brasil para os países do continente africano.

Acompanhado do diretor para os países de língua portuguesa (CPLP), Rui Mucaje, do diretor jurídico e de relações governamentais, Alberto Alves da Silva Filho, e do consultor da entidade, professor Ricardo Sampaio Zanotta, o presidente destacou que a África compreende 54 países e uma população de um bilhão de consumidores ávidos por produtos brasileiros, visto que “o povo africano tem, hoje, a consciência de que o barato sai caro”, fazendo alusão aos produtos oriundos da China.

Segundo Rui Mucaje, o movimento comercial do Brasil para a África tem que crescer e a Afrochamber tem plenas con-

dições de orientar as empresas brasileiras sobre como realizar as exportações. “Conhecemos a realidade dos países africanos e, por isso, podemos criar programas efetivos que facilitem as vendas brasileiras”, afirmou.

Humberto Barbato destacou, ao lado de seus assessores, Mário Branco e Carlos Cavalcanti, que a Abinee tem grande interesse em oferecer esta possibilidade de negócio para suas associadas.

Ele salientou aos membros da Afrochamber a possibilidade de se estabelecer acordos de preferência tarifária, nos moldes dos que a Abinee já começou a desenvolver com a Rússia, Ucrânia, Líbia, Turquia e Nigéria. “Temos que buscar estes acordos tarifários para exportarmos nossos produtos, beneficiando nossas associadas e, também, as nações africanas”, concluiu Barbato.

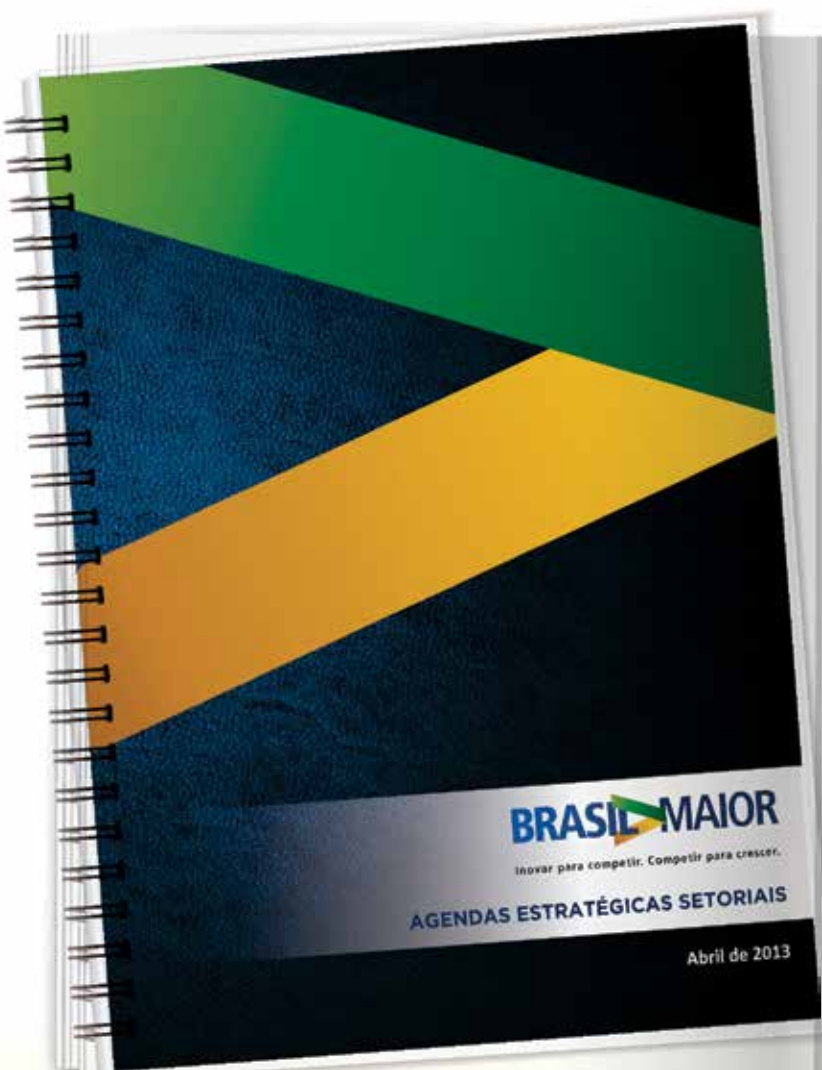
Ambas as representações, ao final da reunião, concordaram em iniciar os projetos focando os países africanos de língua portuguesa.



Carlos Cavalcanti, Ricardo Sampaio Zanotta, Alberto Alves da Silva Filho, Abel Domingos, Humberto Barbato, Rui Mucaje e Mário Branco

BRASIL MAIOR

Inovar para competir. Competir para crescer.



www.brasilmaior.mdic.gov.br



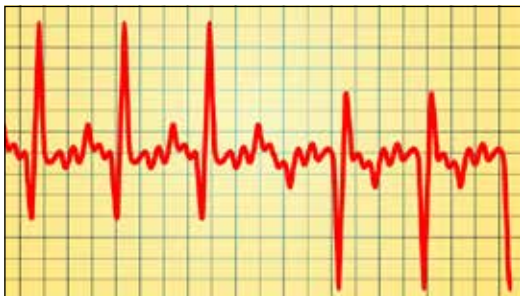
A Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI, entidade vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, foi criada em 2005 com a missão de promover a execução da política industrial brasileira. Orientada por um modelo de desenvolvimento que visa acelerar ganhos de produtividade, fortalecer o adensamento produtivo e tecnológico, ampliar mercados, criar empregos de melhor qualidade e garantir um crescimento inclusivo e sustentável, tem apoiado a formulação, execução e monitoramento de estratégias competitivas que enfatizam a inovação e os investimentos.

Desde agosto de 2011, a ABDI presta apoio técnico e operacional a todo o sistema de gestão do Plano Brasil Maior, que inclui Conselhos de Competitividade Setoriais compostos por membros do governo e representantes de trabalhadores e empresários. Dessa maneira, contribui para a criação de um ambiente dinâmico e participativo, que privilegia o diálogo e a interação público-privada, favorecendo a adoção de medidas ajustadas às necessidades de desenvolvimento do país.

www.abdi.com.br

Primeiro trimestre do setor em números

Produção em queda



Dados do IBGE, agregados pela Abinee, apontam que a produção física do setor eletroeletrônico caiu 1,9% nos três primeiros meses do ano, na comparação com o mesmo período de 2012. Segundo o levantamento da entidade, a área eletrônica teve papel determinante para o resultado, uma vez que este segmento observou queda de 4,3% no primeiro trimestre. Por outro lado, a área elétrica cresceu 2,1%.

Considerando apenas o mês de março em relação ao mesmo mês de 2012, o segmento eletrônico não apresentou variação, enquanto a área elétrica caiu 0,5%. No acumulado dos últimos 12 meses, a produção física do setor eletroeletrônico como um todo teve uma queda de 6,5%, resultado de uma queda de 10,1% no segmento eletrônico e crescimento de 0,2% na área elétrica.

Déficit de US\$ 8 bilhões em três meses

O déficit de produtos do setor eletroeletrônico atingiu, no primeiro trimestre deste ano, US\$ 8,3 bilhões. Este déficit é resultado das importações que registraram o valor de US\$ 9,9 bilhões e das exportações que mal ultrapassaram US\$ 1,6 bilhão.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, as importações apresentaram crescimento de 0,9% e as exportações recuaram 9,6%.

Entre os produtos mais importados estão os Componentes para Telecomunicações (US\$ 1,3 bilhão), Semicondutores (US\$ 1,2 bilhão) e Componentes para Informática (US\$ 733 milhões).

Os mais exportados são os produtos de Eletrônica Embarcada (US\$ 185 milhões), Motores e Geradores (US\$ 179 milhões) e Componentes para Equipamentos Industriais (US\$ 158 milhões).

Emprego cresce

Levantamento realizado pela Abinee apontou que, de janeiro a março, as empresas do setor eletroeletrônico abriram 3.350 novas vagas, o que representa um crescimento de 177% em relação ao primeiro trimestre de 2012. Com isso, o número de empregados no setor chegou a 186.320 trabalhadores.

As áreas de GTD e Equipamentos Industriais são os segmentos que mais estão contribuindo para a expansão do emprego no setor eletroeletrônico. Estas áreas foram as que tiveram maior número de NCMs incluídos na desoneração da folha no nosso setor.

Emprego no Setor Eletroeletrônico		
	2012	2013
Janeiro	-240	1.040
Fevereiro	440	1.360
Março	1.010	950
Total	1.210	3.350

Isonomia e equilíbrio

A necessidade de reforma do ICMS é uma reivindicação de muitos anos do setor produtivo. A atual guerra fiscal, com base na utilização deste imposto como arma por parte dos Estados, cria um cenário de hostilidade aos investimentos produtivos no Brasil, não bastasse o descompasso competitivo já existente no País quando nos comparamos com outras nações.

O preceito que deve nortear esta alteração do ICMS é o interesse maior da República Federativa do Brasil, que, segundo o 1º artigo da Constituição, é formado pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal.

Por consequência, esta reforma tem que priorizar a promoção do equilíbrio interno, como forma de eliminar as chagas da guerra fraticida entre os Estados.

Na **Abinee**, como tem sido nos 50 anos de atuação da entidade, nossa guerra é outra. É colaborar para que o Brasil seja viável em todo o seu território e, especialmente, para o desenvolvimento da indústria elétrica e eletrônica, que tanto irradia seu potencial tecnológico para todo o conjunto da economia, contribuindo para que o País caminhe na mesma direção das nações mais avançadas.

Nas últimas semanas, em meio às discussões sobre o Projeto de Resolução do Senado - PRS nº 01/2013, desenvolvemos um intenso trabalho, mantendo audiências com Senadores, Deputados e autoridades do Executivo Federal e Estaduais, defendendo a uniformização das alíquotas nas operações interestaduais.

Durante encontros com o relator do PRS nº 01/2013, Senador Delcídio Amaral, além de

Congressistas dos Estados de Roraima, Paraíba, Pernambuco, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, solicitamos que, na apreciação das matérias, os parlamentares levassem em consideração a necessidade de se promover a isonomia no tratamento do ICMS em todo o território brasileiro, como forma de evitar desequilíbrios competitivos entre os estados.

Como dissemos em manifesto entregue aos parlamentares, foi instituída, há 22 anos, uma Política Nacional voltada à fabricação de bens de informática e telecomunicações (TIC) no País. Assim, foi editada a Lei nº 8.248/1991, que estabelece incentivos para as indústrias fora da Zona Franca de Manaus, e, também, a Lei nº 8.387/1991, específica para Zona Franca de Manaus (ZFM),



Eduardo Raita

na reforma do ICMS

harmonizando o tratamento tributário para todas as indústrias de TIC. A edição destas duas leis evidenciava a preocupação do legislador à época em manter o equilíbrio competitivo entre as indústrias deste segmento em todo o Brasil.

A necessidade do equilíbrio reflete-se, inclusive, na Resolução do Senado nº 13 de 2012 que trata das alíquotas de ICMS dos produtos importados, da qual o setor de TIC foi excluído (em que pese a sua regulamentação que cria mais um entrave burocrático para as empresas), e na PEC nº 506/2010, em tramitação no Congresso Nacional, que prevê a prorrogação dos benefícios da ZFM para até 2033, e da Lei de Informática para até 2029, PEC esta que é de autoria do então ex-Senador Artur Virgílio, do Estado do Amazonas, hoje prefeito de Manaus.

A isonomia, assim mantida, possibilitou o desenvolvimento de uma indústria de TIC - bens de tecnologia da informação e comunicação - em todo o território brasileiro. Além disso, é muito importante destacar que os frutos deste desenvolvimento foram colhidos por todas as regiões do Brasil, que contam com Institutos de Pesquisa e Universidades de nível internacional que recebem os investimentos propiciados pelos fabricantes de produtos de TIC nos mais diversos Estados da Federação.

Somente em 2012, excluindo a Zona Franca de Manaus, este segmento, composto por 430 empresas espalhadas por todo o País, atingiu um faturamento de R\$ 28,5 bilhões e investimentos em P&D da ordem de R\$980 milhões. Ao mesmo tempo, esta indústria é responsável por 103 mil empregos diretos.

Dessa forma, a proposta de alíquota interestadual do ICMS em 4% para os Estados das regiões Sul e Sudeste; 7%, para as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e o Estado do Espírito Santo; e de 12% para a Zona Franca de Manaus, anula o equilíbrio conquistado ao longo dos anos, além de representar um privilégio para a ZFM em relação a outras regiões do país. Neste contexto, a proposta da **Abinee** é o estabelecimento de uma alíquota de no máximo 7% para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, incluindo a Zona Franca de Manaus, e de 4% para os Estados do Sul e Sudeste.

No nosso entendimento, a questão do ICMS requer a superação de interesses localizados e a consideração de um plano de nação. Principalmente na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), nosso campo de batalha deve ser a economia global, e aspectos provincianos podem minar nossa capacidade de união para entrarmos mais fortes nesse jogo.

Sem que se garanta a isonomia de condições, o projeto pode provocar o encerramento de atividades no Brasil de várias indústrias, pois muitas das plantas aqui instaladas também estão no leste asiático, onde é muito mais barato produzir e onde não se convive com tanta insegurança jurídica.

Em um cenário de acirramento da competitividade, não é exagero lembrar que os nossos 'inimigos' são as nações que inundam o mercado brasileiro com seus produtos, ampliando nosso déficit comercial e, ao fim e ao cabo, promovendo a transferência de empregos daqui para outras regiões do mundo.

Burocracia: barreira pa

A burocracia é um problema endêmico no País e sua origem remonta o período do Brasil Colônia. Ao longo do tempo, este nocivo aspecto se avolumou, crescendo ao ponto de se tornar quase intransponível. No início deste século XXI, os percalços burocráticos se configuram como uma das principais barreiras para a competitividade do setor produtivo. O emaranhado de procedimentos kafkianos, seja na esfera tributária, trabalhista e ambiental, gera insegurança jurídica, asfixia a atividade das empresas, emperra e afugenta investimentos e, em última instância, impede que o Brasil trilhe definitivamente o caminho do desenvolvimento. Inseridas neste contexto, as indústrias dos setores elétrico e eletrônico sofrem com estes males em seu dia-a-dia.



Para a competitividade

A questão tributária talvez seja o principal foco gerador de burocracia e insegurança jurídica no Brasil. Segundo o tributarista Clovis Panzarini, ex-coordenador da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, o sistema tributário brasileiro é considerado um dos mais complexos e caóticos do mundo. “Todas as pesquisas sérias sobre o tema apontam para essa direção. Recente estudo elaborado pela Fiesp revela que ‘o custo da burocracia para pagar tributos representa 2,6% dos preços industriais, considerada toda a cadeia a montante’. Isso não é pouca coisa. Considerada uma carga tributária de cerca de 35%, o contribuinte industrial gasta mais uma sobretaxa de 7,4% sobre as guias de recolhimento, somente para preenchê-las corretamente. É um custo de conformidade surrealista”, diz.

Panzarini, sócio da CP Consultores, destaca a guerra fiscal como o maior problema do sistema tributário brasileiro. “Ela ofende um dos princípios fundamentais que deve nortear um modelo tributário que se pretende moderno, que é o princípio da isonomia. Com essa abjeta guerra, temos mercadorias idênticas, concorrendo no mesmo mercado com cargas tributárias diferentes”, enfatiza.

Para ele, essa concorrência ilegal e predatória compromete o nível de investimento e, portanto, o crescimento sustentado do País. “Por serem ilegais, esses benefícios concedidos à margem da legislação trazem insegurança jurídica não só para os beneficiários das benesses fiscais, mas, principalmente, para seus clientes que podem ter os créditos de



Clovis Panzarini

divulgação
ICMS relativos às compras interestaduais de mercadorias subsidiadas impugnadas”.

Ele destaca que existem duas formas de acabar com essa farra tributária. A primeira e mais óbvia é a judicial. “Se as reiteradas decisões do Supremo Tribunal Federal fossem sumuladas e os beneficiários punidos, o problema estaria resolvido. Mas esta questão deixou de ser técnica e passou para a esfera política. Uma decisão radical como essa levaria uma parcela importante do setor produtivo à bancarrota”, diz. A outra solução, segundo ele, é acabar com a tributação interestadual, ou mitigá-la drasticamente, pois a alíquota interestadual de ICMS é a única munição utilizada nessa guerra. “Adotando-se, dessa forma, o princípio de destino, cada Estado poderia fazer o que quisesse com a sua política tributária, pois estaria tributando unicamente o seu cidadão consumidor. Mas entre a formulação da solução e a sua aprovação existe algo chamado Congresso Nacional e lá existem 27 interesses estaduais que infelizmente nada têm a ver com o interesse nacional”, completa Panzarini.

Remédio matando o doente

Uma aparente solução para a Guerra dos Portos - mais uma faceta do sistema tributário brasileiro - é a Resolução nº 13/2012 do Senado Federal, que estabelece que produtos importados, ou com mais de 40% de conteúdo importado, devem ser taxados com alíquota de 4% para o ICMS nas vendas interestaduais. No entanto, ela tem causado apreensão por parte das empresas devido à criação da

Ficha de Conteúdo de Importação (FCI). “A Resolução está no caminho correto. A sua implementação, entretanto, praticamente a inviabilizou”, diz Panzarini.

Segundo ele, o modelo da Resolução 13 só se justifica com a FCI, pois sem ela é totalmente impossível definir quem deve 4% ou quem deve 12% de ICMS. “Mas, a FCI não para de pé. Então, o modelo não para de pé”.

No mesmo sentido, o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirma que a obrigação que as empresas têm de discriminar cada um dos componentes importados com respectivo valor na FCI, traz mais um entrave burocrático para afetar a competitividade das empresas. “Há casos no setor eletroeletrônico que, um único produto possui mais de cinco mil itens importados”.

Barbato acrescenta que outro problema trazido pela regulamentação é a obrigação de as empresas informarem para seus clientes o valor que pagaram pelos produtos importados. “Esta regra viola o direito ao sigilo comercial, assegurado constitucionalmente”, afirma. Segundo ele, a Resolução, que visa acabar com a Guerra dos Portos, foi um avanço para o País, mas a definição de procedimentos - inviáveis de serem cumpridos - torna a medida questionável. “O remédio está matando o doente”.

A **Abinee** está acompanhando de perto as discussões que envolvem a regulamentação da Resolução. Até o fechamento desta edição, a orientação da entidade é de que as empresas, na medida do possível, preenchem a FCI. Ao mesmo tempo, ainda acreditando na prorrogação da medida, a entidade aguarda decisão do Confaz para então avaliar a pertinência de impetração de Mandado de Segurança Coletivo.



Hugo Valério

Atrasos na área de TICs

No caso específico do setor eletroeletrônico, um aspecto burocrático que dificulta a atividade das empresas que atuam sob o guarda-chuva da Lei de Informática é a demora na análise dos relatórios de prestação de contas de P&D e aprovação de pleitos de Processo Produtivo Básico (PPB).

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, afirma que esta morosidade gera insegurança jurídica, faz as empresas repensarem os custos do benefício da lei, passando a importar ou a produzir sem incentivo. “Estes fatos continuam trazendo insegurança para as empresas, não só nos seus negócios e projetos, mas também no campo jurídico, uma vez que, nos casos de relatórios que estejam próximos de completar cinco anos da prestação de contas, a empresa se vê ameaçada de sofrer autuação fiscal, tendo que realizar um provisionamento contábil, o que diminui sensivelmente a atração de investimentos produtivos em nosso setor”, diz.

Também ressaltando a demora na aprovação de PPB e dos relatórios de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), o diretor da área de informática da **Abinee**, Hugo Valério, destaca a aflição das empresas quanto à incerteza jurídica, que afeta sensivelmente sua atividade, além do preço final dos produtos. Ele observa que a agilização e simplificação destes processos são fundamentais para a competitividade das indústrias do segmento de TICs no País.

No livro **O Brasil na Infoera**, editado pela **Abinee**, o secretário da Sepin/MCTI, Virgílio Almeida, afirma que o governo vem promovendo ações em diversas frentes para solucionar esta questão. Uma delas é a contratação de técnicos para a habilitação das



Humberto Barbato

empresas interessadas em utilizar o PPB e também para a análise mais rápida dos relatórios anuais. Outra medida apontada por ele é a automatização de processos, através do Sistema Aquarius, contratado pelo Ministério.

Burocracia verde

O diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**, André Luís Saraiva, ressalta que, na opinião da indústria, a complexidade da legislação ambiental, a demora na liberação das licenças ambientais e os requisitos exagerados da regulamentação são os principais gargalos ao desenvolvimento da indústria e pode comprometer investimentos no presente e no futuro.

Segundo sondagem realizada pela CNI - Confederação Nacional da Indústria -, 76,4% das grandes empresas enfrentaram problemas com o processo de obtenção da licença ambiental. Entre as pequenas e médias empresas, o percentual foi de 72,1%. A demora na análise de pedidos de licença foi o maior problema apontado por 64,5% das empresas.

Segundo Saraiva, entre as dificuldades enfrentadas pelas empresas estão os custos dos investimentos necessários para atender às exigências dos órgãos ambientais. Além disso, ele afirma que há, ainda, custos de preparação de estudos e projetos para apresentar ao órgão responsável, e a dificuldade de identificar e atender aos critérios técnicos exigidos. “A complexidade da legislação ambiental e a burocracia comprometem os investimentos em projetos que promovem o desenvolvimento do País”, diz.

Nas discussões sobre a implementação da Logística Reversa, prevista na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o diretor da **Abinee** observa que a preocupação com a burocracia faz parte dos entraves apontados tanto pela indústria como pelo estudo de



André Luís Saraiva

viabilidade técnica e econômica, elaborado pelo Governo Federal. “Temos prioridade para lidar com esses entraves para efetivar, sem burocracia, a implantação da Logística Reversa dos equipamentos eletroeletrônicos, criar um comportamento isonômico entre fabricantes e importadores, uma regra clara para o comércio,

disseminar a consciência no consumo e o comprometimento de todos os atores com os produtos do pós-consumo”.

Complexidade trabalhista

Em recente palestra proferida na **Abinee**, o professor José Pastore alertou para o fato de que o custo do trabalho tem crescido acima da produtividade no Brasil. Segundo ele, além dos encargos, a complexidade da legislação cria entraves e despesas para a atividade das empresas. Ele citou que se incluem nisto os gastos para o atendimento a obrigações acessórias e para a gestão de passivos, entre outros. O professor disse que se somam a estes fatores “a impossibilidade de cumprimento de preceitos legais complexos, que geram incertezas quanto à interpretação e, conseqüentemente, deixam as empresas expostas a possíveis autuações”.

Neste contexto, Pastore defendeu que a implementação de uma reforma trabalhista profunda, que simplifique de forma definitiva e desburocratize as relações de trabalho, seria um importante estímulo para a formalização do emprego.

Diante destes percalços e da variedade e complexidade de novos assuntos que surgem a cada dia para dificultar a atividade industrial, há empresas do setor eletroeletrônico que são obrigadas a criar departamentos e estruturas específicas para tratar apenas de procedimentos burocráticos. “Infelizmente, estes custos contribuem para minar a competitividade das nossas indústrias”, conclui presidente da **Abinee**, Humberto Barbato.

Abinee TEC destaca e futuro da indústria



Com a presença de mais de 400 pessoas, entre representantes das indústrias do setor e membros dos poderes executivo e legislativo, a Abinee realizou, no dia 1 de abril, em São Paulo, a abertura do Abinee Tec 2013, em paralelo à 27ª FIEE, também inaugurada no mesmo dia. O tema principal do Fórum foi Os 50 anos da Abinee, abordado pelo presidente da entidade, Humberto Barbato, e o Futuro da Indústria Elétrica e Eletrônica, palestra do Cientista Chefe da IBM, Fábio Gandour

Traçando um histórico da atuação da **Abinee**, com destaque para cada um dos ex-presidentes da entidade, Humberto Barbato afirmou que falar sobre os 50 anos da entidade é falar de parte da história do Brasil. “Nestas últimas cinco décadas, a **Abinee** participou de momentos importantes de mudanças do País, e se fez presente posicionando-se de forma efetiva diante das dificuldades, sempre defendendo os legítimos interesses do setor eletroeletrônico, cuja importância para o país está na sua capacidade de buscar o desenvolvimento tecnológico, irradiando seu potencial a todo o conjunto da economia”, disse.

Presente ao evento, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp,



Ministro Marco Antonio Raupp faz seu pronunciamento na abertura

passado, presente elétrica e eletrônica

destacou o papel da inovação, eixo estrutural do Plano Brasil Maior, que visa promover o desenvolvimento industrial do país. “O MCTI tem papel importante de articulação com outros ministérios, principalmente, o MDIC, no trabalho de incentivo à inovação em todos os setores produtivos brasileiros”. Esta parceria, segundo ele, culminou no Plano Inova Energia, inserido no âmbito do Inova Empresa. “Estes programas trazem recursos substanciais e inimagináveis até então, algo sem precedentes no país”, disse.

Segundo ele, com foco para o setor industrial, estas iniciativas visam ampliar o investimento produtivo, dar maior apoio ao risco tecnológico e o fortalecimento da relação entre ICTs e empresas. “O governo está empenhado no esforço da inovação e as empresas também devem entrar neste jogo”, afirmou.



Nelson Fujimoto

Representando o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, o secretário de inovação da pasta, Nelson Fujimoto, fez um relato sobre as recentes ações do governo visando estimular o desenvolvimento industrial, especialmente, no que se refere ao setor eletroeletrônico. Entre as ações, ele salientou a desoneração da folha de pagamentos, o Regime Especial do Plano Nacional de Banda Larga (REPNBL), a regulamentação das compras públicas a ser concluída, bem como a inclusão dos smartphones na Lei do Bem.

Por sua vez, o secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Andrea Calabi, que representou o governador Geraldo Alckmin, destacou os esforços do governo paulista para que as empresas possam apresentar ganhos de produtividade, baseados na inovação. “A austeridade



do Fórum Abinee TEC 2013

Conheça os novos Smartphones da família Motorola RAZR™.

Tecnologia de ponta ao alcance de todos.



MOTOROLA
RAZR™ D1
R\$ 499

MOTOROLA
RAZR™ D3
R\$ 729

NOVO

- Google™ Now – receba alertas com a informação certa na hora certa.
- Câmera de última geração que tira fotos com pouca luz – com BSI e HDR.
- Bateria de duração extraordinária – dura o dia inteiro*.

MOTOROLA
RAZR™ D1



MOTOROLA
RAZR™ D3

* Motorola RAZR™ D1 tem bateria de 1785 mAh, e Motorola RAZR™ D3 tem bateria de 2000 mAh. Algumas funções, serviços e aplicativos dependem de rede para funcionar e podem estar indisponíveis em algumas áreas; termos, condições e/ou taxas adicionais podem ser aplicáveis. Todas as funções, características e outras especificações técnicas do produto dependem do modelo do smartphone e estão sujeitas a alterações sem aviso ou outras obrigações. Contate o seu provedor de serviços e de produto para mais detalhes. Todo o período de conversação ou em stand-by é contabilizado no Modo Digital, de forma aproximada. O desempenho da bateria depende da configuração de rede, da intensidade do sinal, da temperatura de funcionamento, das funções selecionadas, além do padrão de uso de voz, dados e outros aplicativos. MOTOROLA e RAZR™ são marcas registradas da Motorola Trademark Holding, LLC. Android, Google, Google Play, Google+, Google Maps, Google™ Now, entre outras, são marcas pertencentes ao Google Inc. Todos os outros nomes de produtos e serviços pertencem aos seus respectivos proprietários. ©2013 Motorola Mobility LLC. Todos os direitos reservados. Motorola RAZR™ D1 está disponível na versão Dual-Chip com TV, e Motorola RAZR™ D3, na versão Dual-Chip. Os preços são para aparelhos desbloqueados.



Andrea Callabi

fiscal do governo tem permitido a destinação de recursos para investimentos em áreas importantes como pesquisa e desenvolvimento”, afirmou.

Também estiveram presentes na abertura do Abinee Tec o presidente do BNDES, Luciano Coutinho; o presidente da FINEP, Glauco Arbix; o secre-

tário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luiz Antonio Elias; o Superintendente da ANEEL, Max Pompermayer; o Superintendente ANATEL, Roberto Pinto Martins; o Presidente do INMETRO, João Alziro de Jornada; o Superintendente Regional do Trabalho e Emprego no Estado de São Paulo, Carlos Zimmermann, representando o Ministro do Trabalho, Manoel Dias; a Assessora da Presidência do BNDES, Margarida Baptista; o Presidente Emérito da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira; e o ex-presidente da Abinee, Nelson Peixoto Freire.

BNDES, FINEP e Aneel lançam Plano Inova Energia

Durante o Fórum Abinee Tec 2013, foi realizado o lançamento do Plano Inova Energia pelo Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, pelo Presidente da FINEP, Glauco Arbix e pelo Superintendente da ANEEL, Máximo Pompermayer.

Luciano Coutinho explicou que o Plano Inova Energia faz parte de um grande programa do governo, o Plano Inova Empresa, já em execução sob a liderança do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que prevê aporte de R\$ 32,9 bilhões de crédito para promover a inovação tecnológica em diversos campos estratégicos.

Segundo ele, o Inova Energia terá R\$ 3 bilhões disponíveis para promoção da inovação empresarial, sendo 600 milhões da ANEEL, 1,2 bilhão do BNDES e 1,2 bilhão da FINEP. O programa é compreendido por quatro áreas temáticas: redes inteligentes (smartgrids); transmissão de energia em ultra alta tensão; energias alternativas, como a fotovoltaica e solar, e desenvolvimento de dispositivos mais eficientes para veículos elétricos e eficiência energética.

Glauco Arbix afirmou que, no Brasil, é necessário investir em pesquisas para que o país tenha condições de se tornar uma nação global e que essa parceria é chave para isso. “Não haverá falta de recursos para quem quer investir em ciência e tecnologia no país”, destacou.

O superintendente do BNDES, Mauricio Neves, e o superintendente da FINEP, Alexandre Tanaka, também, apresentaram detalhes do plano que teve seu edital de chamada pública lançado na ocasião.



Luciano Coutinho, Glauco Arbix e Máximo Pompermayer

APOIO



Ministério do
**Desenvolvimento, Indústria
 e Comércio Exterior**



Ministério da
**Ciência, Tecnologia
 e Inovação**



O futuro da indústria



O encerramento do Fórum Abinee Tec 2013, realizado pela Abinee, em São Paulo, contou com a palestra do Cientista Chefe da IBM, Fábio Gandour. Em sua apresentação, baseada no poder do elétron, e recheada de referências, de Pitonisa do Oráculo de Delfos à Star Wars, Gandour afirmou que para sinalizar o futuro é necessário se basear em três dimensões: tempo, homem e o ambiente onde o homem está inserido. “Com estes elementos é possível iniciar uma análise de futuro”, disse.

Segundo ele, o homem tem evoluído de tal maneira, que caminha em direção ao transumanismo. “As máquinas estão se fundindo com as pessoas. Hoje, são os celulares que estão no bolso das calças, mas se eles estiverem dentro do corpo, utilizando sua própria energia, de forma indolor, com a tela para fora, ninguém iria reclamar”, observou.

Sobre o aspecto do ambiente, o cientista destacou que a ‘fábrica de elétrons’ tem de progredir para produzir cada vez mais ou desviar energia de outros lugares para suprir uma demanda em ascensão. Em paralelo, Gandour afirmou que, ao longo do tempo, a complexidade das interações só aumenta o que acentua o desafio. “Temos que encontrar uma maneira de melhorar a troca de infor-

ria eletroeletrônica

mações, de conteúdo, neste cenário complexo que estamos caminhando”.

Diante deste quadro, ele fez quatro apostas. A primeira e a segunda caminham juntas e referem-se à população e educação. Segundo o cientista, o Brasil tem um bônus demográfico, no mesmo nível que outras nações, como China e Índia, e deve se aproveitar desta situação para competir com estes países. “Neste sentido, o mecanismo que pode nos diferenciar é a educação”, disse.

Outra aposta é o surgimento de novas matérias, como o grafeno - lâmina de carbono de um átomo de espessura. Ele acrescentou que objetos mortos ou ‘em coma’, como uma máquina fotográfica ou livro, terão suas funcionalidades transpostas para outros objetos.

Por último, Gandour destacou que a economia será baseada nos serviços e os produtos também ganharão esta característica, com a relação humana cada vez mais envolvida no processo. “O produto será vendi-



do como serviço e o serviço como produto”, garantiu.

Neste caminho da transformação dos produtos em serviços, todos os objetos logo estarão conectados a uma rede e todos terão um IP. “Um motor poderá estar conectado, informando quando irá quebrar, se está lubrificado, entre outras funções”, afirmou.

Gandour salientou que o mundo passa por uma escassez de átomos - em número constante e não alterado - diante de uma população que cresce. Ao mesmo tempo, o consumo deste átomo, por pessoa, também aumenta. “Vai faltar átomo”, afirmou.

Ele destacou que o futuro da indústria será de carência de educação permanente, em um ambiente de complexidade, com forte componente de serviços, como forma de combater a escassez de átomos.

Ao final, Fábio Gandour convidou os participantes a interagirem, com som e luz, celebrando aos 50 anos da **Abinee**.





Tecnologia em todos os lugares

Na tarde do 1º dia do Abinee Tec 2013, representantes da Intel, Microsoft e do Centro de Pesquisas de Grafeno da Universidade Nacional de Cingapura estiveram reunidos para falar sobre as tecnologias do futuro.

Max Leite, diretor de Inovação da Intel, afirmou que a computação está em todos os ambientes. “Em pouco tempo, quase todos os objetos serão equipados por um processador, terão comunicação sem fio e sensores. Serão 25 bilhões de dispositivos em 2015 e 50 bilhões em 2020, todos conectados à nuvem”, salientou.



Max Leite

Segundo ele, a Lei de Moore - que previa que o número de transistores dos *chips* teria um aumento de 60%, pelo mesmo custo, a cada período de 18 meses - pode ser aplicada hoje, em um cenário de limite do átomo, por meio da eficiência computacional. “Baseado em um longo processo de inovação, os nossos processadores são, hoje, 4 mil vezes mais rápidos, consomem 5 mil vezes menos energia, e são 50 mil vezes mais baratos”, disse Max Leite. Segundo ele, isto possibilita a democratização da utilização da tecnologia.

Para o Gerente de Desenvolvimento de Negócios da Micro-



Richard Chaves

soft, Richard Chaves, o grande desafio das empresas voltadas à tecnologia é transformar o que parece ficção em realidade. “Há muitas coisas que estão para acontecer, mas muitas outras já estão acontecendo. A computação está indo longe. Não conseguimos mais ficar desconectados”, ressaltou.

Chaves destacou que, na computação moderna, as novas interfaces contribuem para facilitar o acesso das pessoas à tecnologia. Como exemplo, ele citou o Xbox [console de videogame, muito utilizado para acessar conteúdos de entretenimento], fabricado no Brasil, que é o primeiro país a produzir este equipamento fora a China. “O controle natural deste equipamento dissemina e democratiza a sua utilização”, disse.

Olhando para o futuro, o representante da Microsoft destacou três tipos de tendências. “A computação será cada vez mais onipresen-

te, sensível ao contexto e servirá além das tarefas, oferecendo sugestão para que o usuário alcance o seu objetivo”, afirmou.

Antonio Castro Neto, do Centro de Pesquisas de Grafeno da Universidade Nacional de Cingapura, ressaltou as aplicações e oportunidades para a utilização do Grafeno, originado do grafite. “Esta é uma tecnologia que ainda não está dominada”, disse.

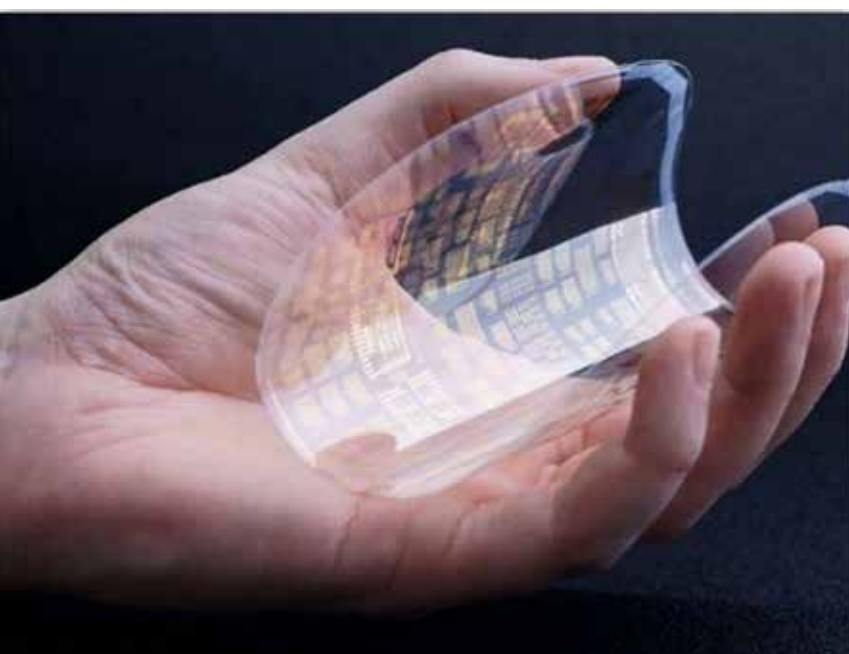
Castro Neto destacou que entre as propriedades físico-química do grafeno estão: alta razão área/massa; alta condutividade térmica; alta impermeabilidade; além de ser hidrofóbico. “A sua aplicação, portanto, atende diversas indústrias, como a aeronáutica, automotiva, biomédica, comunicações, eletrônica, energia, de sensores entre outras”, disse.

Segundo ele, o Brasil possui uma das maiores reservas de grafite, o que pode ser uma grande oportunidade para o país. “A competição é dura, mas é uma janela de oportunidades que talvez se feche em 3 a 5 anos. Como o grafeno ainda não foi produzido em escala mundial existe a oportunidade de o Brasil entrar nesta corrida, em que todos querem chegar primeiro, para levar uma parte do bolo”, completou.

Na condição de moderador do painel, o cientista chefe da IBM, Fábio Gandour, afirmou que, embora cada uma das empresas possa ter visões específicas e particulares sobre as tecnologias, todas fazem parte de um mesmo ecossistema tecnológico. Neste aspecto, ele destacou que cada contribuição de uma determinada companhia gera um efeito na outra, criando um processo de constante evolução.



Antonio Castro Neto



No primeiro dia do Abinee Tec 2013, no período da tarde, foi realizada a abertura do Seminário Resultados da Lei de Informática, ocasião em que foi lançado o livro O Brasil na Infoera - Impactos da Lei de Informática no País - A Visão da Indústria, Instituições de P&D e Especialistas, elaborado pela Abinee, com apoio do MCTI, MDCI, ABDI e BNDES.



Lei de Informática

Manutenção e Aperfeiçoamento

O presidente da **Abinee**, Humberto Barato, ressaltou que a Lei de Informática é de extrema importância para o setor eletroeletrônico, podendo ser destacada como o único marco efetivo de política industrial que o setor teve ao longo destes anos, e que permanece até hoje. “Só conseguimos sobreviver fora da Zona Franca de Manaus graças à Lei de Informática. Ela permite que nossa indústria esteja instalada em distintas regiões do país de forma competitiva”, afirmou.

O Secretário de Política de Informática do MCTI, Virgílio Augusto Fernandes Almeida, apresentou números sobre os 20 anos da Lei de Informática. “De 1993 até 2011, o número de empregos diretos ligados ao setor saltou de 32 para 126 mil, e o faturamento das empresas beneficiárias cresceu de US\$ 8,4 para US\$ 30 bilhões”, falou.

Já o diretor do Departamento de Indústrias de Base Tecnológica da Secretaria do Desenvolvimento da Produção do MDIC, Alexandre Moura Cabral, apresentou dados do PPB (Processo Produtivo Básico). Segundo ele, entre 2011 e 2012, as portarias publicadas cresceram 60% e o número de empresas habilitadas, 104%.

Equilíbrio no país e competitividade

No dia 2 de abril, os setores de Energia, Automação Industrial, Telecomunicações e Bens de Informática, incentivados da Lei de Informática, apresentaram seus resultados. O painel teve como moderador o presidente da Florestal Paiox, Flávio Sehn.

O Diretor do Grupo Setorial de Medidores da **Abinee**, Álvaro Dias, apresentou um balanço sobre o setor de energia elétrica. Segundo ele, muitos investimentos estão sendo feitos para a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e, com certeza, o setor irá se beneficiar disso. Dias afirmou que o Brasil caminha para a instalação gradual das redes inteligentes (smart grids). “Temos um futuro promissor pela frente. Precisamos de empenho da parte regulatória para aproveitarmos este cenário”, disse. Para ele, sem a Lei de informática o preço dos produtos fabricados no país seria inviável em comparação aos importados.

Sobre o setor de Automação Industrial, o diretor da área na **Abinee**, Nelson Ninin, destacou que, de acordo com dados do MCTI, o faturamento das empresas deste segmento, incentivadas pela Lei de Informática, atingiu R\$ 1,7 bilhões,



3% do total da receita das empresas. Ressaltando que o segmento é o coração e o cérebro de diversos equipamentos, Ninin afirmou que o faturamento de Automação atingiu R\$ 4 bilhões em 2012, enquanto o total do setor eletroeletrônico chegou aos R\$ 144,5 bilhões. Ao analisar as importações, disse, o número assusta: “O volume que importamos, US\$ 3,9 bilhões, mostra que a conta não fecha”, afirmou.

O presidente da Teleco Consultoria, Eduardo Tude, abordou a área de telecomunicações. Segundo ele, o Brasil é o quarto país em número de celulares no mundo. “É crescente o número de receita por voz. Temos 133 celulares para cada 100 habitantes, sendo que 100% dos municípios já possuem estes aparelhos”, destacou. Tude disse, porém, que a infraestrutura de telecomunicações do Brasil, que dispõe de 59 mil Erbs, é insuficiente quando comparada com outros países - representando 20% do total dos EUA. Tude ressaltou que as operadoras e as indústrias de telecomunicações precisam de um quadro regulatório estável e políticas de longo prazo que estimulem a competitividade.

Carlos Américo Pacheco, Reitor do ITA - Instituto Tecnológico da Aeronáutica -, afirmou



que o balanço da Lei de Informática é positivo e a concessão de incentivo à produção local, por meio dos gastos em P&D é inteligente. “A Lei, acima de tudo, garante o equilíbrio da produção no país e, diante da baixa competitividade do ambiente econômico brasileiro, o Brasil não participaria do mercado de informática sem este mecanismo”, disse. Segundo ele, o problema da Lei de Informática é que ela limita-se ao produto final, tendo pouco impacto no adensamento da cadeia produtiva. “Este mecanismo refere-se à questão de sobrevivência da produção. No aspecto de política industrial e tecnológica, é preciso ir além e usar um arsenal de instrumentos complementares”, afirmou.

Dentre estes mecanismos, Pacheco abordou a regulamentação setorial para se criar mercados competitivos; o estabelecimento de regimes



Álvaro Dias, Nelson Ninin, Carlos Américo Pacheco e Eduardo Tude

O Brasil na Infoera - www.abinee.org.br/programas/prog10.htm

tributários, com progressiva redução de carga tributária; e o desenvolvimento de políticas seletivas, considerando nichos com potencial de crescimento. “Muito do que pode ser feito é paralelo à Lei de Informática, que pode servir como base para este processo”, concluiu.

Adensamento da cadeia

No dia 3 de abril, em prosseguimento ao Seminário, os setores de Automação Comercial e Bancária; Manufatura em Eletrônica; Componentes e Universidades, Institutos de Pesquisa e Laboratórios apresentaram suas avaliações. O painel teve como moderador, o diretor presidente da Smart Modular Technology e diretor da área de componentes da **Abinee**, Rogério Nunes.



Rogério Nunes

O consultor e membro do Conselho da AFRAC - Associação Brasileira de Automação Comercial -, Múcio Dória, em sua apresentação sobre as áreas de Automação Comercial e Bancária ressaltou a relação entre a empresa e o Estado. Segundo ele, todas as empresas têm como sócio o Estado que não participa do capital, mas se beneficia dos resultados, dos impostos recolhidos e da geração de empregos. “O Estado tem que fortalecer as empresas para que sejam sólidas, lucrativas e que desenvolvam tecnologia criando

raízes no país”, disse. Dória destacou que a Lei de Informática é uma conquista positiva e deveria ser mantida, incrementada e simplificada. Segundo ele, as empresas não podem mais perder tempo com questões burocráticas na entrada do PPB. “O produto fica um ano e meio esperando aprovação e, por conta da demora, quando chega no mercado já está defasado”, afirmou.

José Henrique Xavier, da Contrex Consultoria, falou sobre a área de manufatura em eletrônica. Segundo ele, esta indústria traz grandes benefícios para o Brasil, criando uma cultura de desenvolvimento tecnológico, indo além da montagem dos produtos. Xavier ressaltou que as empresas deste segmento estão no Brasil pelos benefícios da Lei e pela lucratividade do mercado. “Se este mecanismo acabar, as empresas poderão ir embora, e, com isto, empregos deixarão de ser gerados no país e impostos não serão arrecadados”, afirmou.

Ao abordar o caso do segmento de componentes, o Diretor Geral da Fast Company Brazil, José Antonio Scodiero, afirmou que a Lei de Informática contribuiu para trazer grandes *players* para o Brasil, mas é preciso avançar além do produto final, alcançando a área de componentes, como forma de diminuir o déficit da balança comercial e promover o desenvolvimento tecnológico. “Temos que superar este vazio”, disse. Segundo ele, as oportunidades para o mercado de componentes são grandes. “Dizem que o país perdeu o bonde,



Múcio Dória, José Henrique Xavier, Raul Martins e José Antonio Scodiero

mas agora estamos falando de foguete. Estão previstos 50 bilhões de chips até 2020, com a chegada da internet das coisas”, destacou Scodiero. Ele acrescentou que para o Brasil aproveitar esta situação é necessário que se priorize ‘de fato’ o setor de componentes.

Raul Martins, gerente geral do Tecgraf PUC-RJ, apresentou a visão das Universidades, Institutos de Pesquisa e Laboratórios. Ele afirmou que as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) devem ser fomentadas para absorver o contingente acadêmico no Brasil, voltado para a área de TICs. No entanto, salientou os entraves e morosidade de processos que afetam a atividade destas

ICTs. “A legislação ajuda, mas precisa melhorar, principalmente, bafejando o mercado e a realidade, que se altera constantemente. Ela não pode ficar presa, mas acompanhar os acontecimentos”, completou Martins.

Ao final dos três dias do Seminário, a impressão geral trazida pelos participantes do evento e trazida pelo moderador Rogério Nunes, é de que a Lei de Informática, nestes mais de 20 anos de implementação, contribuiu para o desenvolvimento de uma indústria de TICs no país e, por conta disso, deve ser mantida e aperfeiçoada de forma a promover, também, o adensamento da cadeia produtiva do setor.

Talk Show debate Segurança em Edificações

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego, Inmetro, Abradee, Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Confea, ABNT, IEC / LARC e Certiel estiveram reunidos, no dia 4 de abril, no *Talk Show* sobre Segurança em Edificações, durante o Abinee Tec 2013. O painel teve como moderador o Gerente de Tecnologia e Política Industrial da **Abinee**, Fabián Yaksic.

O Auditor-Fiscal do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, Rodrigo Vieira Vaz, apresentou as ações fiscais diretas e indiretas relacionadas à segurança, saúde e cumprimento à legislação trabalhista. Segundo ele, a atualização da NR-10 em 2004, foi muito importante para a proteção coletiva do trabalhador. Vaz afirmou que 5% dos óbitos no Brasil em 2011 têm relação com energia elétrica.

Marcos Aurélio Lima de Oliveira, Diretor da Coordenação Geral de Acreditação (CGCRE) do Inmetro, destacou a missão e as principais atividades do Instituto, como a acreditação de organismos de avaliação da conformidade. “A

acreditação é uma ferramenta estabelecida em escala internacional para gerar confiança na atuação de uma organização”, disse. Ele citou alguns produtos com exigência de certificação compulsória na área de segurança de edificações elétricas, como, disjuntores; aquecedores de água e gás; extintores de incêndio e fios, cabos e cordões flexíveis elétricos. Oliveira ressaltou que o Inmetro também passa por um processo de avaliação internacional pontual a cada ano, e completa a cada quatro, para garantir a confiança no trabalho.

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Nelson Fonseca Leite, o setor de construção civil responde pela maior parte de acidentes decorrentes de problemas nas instalações elétricas. Ele destacou, no entanto, que este segmento é dividido em duas partes: o que segue as normas e o clandestino. “Ainda em nosso país existem construções que não seguem as mínimas recomendações técnicas de segurança”, relatou. Segundo ele, em 2011, ocorreram 315 mortes ligadas à rede elétrica. Leite ressaltou que a NR-10



Rodrigo Vieira Vaz, Marco Aurélio de Oliveira, Nelson Fonseca Leite, Capitão Newton dos Reis Barreira, Fabián Yaksic, Paulo Eduardo Grava, José Rubens Alves de Souza, Amaury Santos e Eduardo Daniel

foi um grande avanço para a diminuição do número de mortes e acidentes relacionados à rede elétrica, porém, não atinge o construtor de fim de semana nas periferias do país. “Educação é fundamental para mudar a cultura da população”, ponderou.

O Capitão Newton dos Reis Barreira, da Divisão de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, apresentou dados e ações do órgão, relacionados a incêndios. Segundo ele, em 2012, ocorreram mais 66 mil incêndios no Estado, sendo mais de 8 mil em edificações. “Entre os anos de 1999 e 2009, as irregularidades nas instalações e equipamentos elétricos foram responsáveis por 12,7% dos incêndios, tendo sido a segunda causa dentro das demais ocorrências de fogo”, afirmou.

O Superintendente de Estratégia e Gestão do Confea - Conselho Federal de Engenharia e Agronomia -, Paulo Eduardo Grava, destacou o trabalho da entidade, em conjunto com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea). Ele afirmou que esta atuação visa mitigar os fatores de risco nas instalações elétricas e para as pessoas, identificando os principais problemas encontrados. “No entanto, o Confea/Crea não tem o poder de embargar uma obra, apenas podemos apontar irregularidades”, destacou.

José Rubens Alves de Souza, Coordenador da Comissão de Estudos de Instalações Elétricas de Baixa Tensão - ABNT / CB 03, apresentou o que está sendo feito em relação à NBR 54/10 sobre instalações elétricas de baixa tensão, baseada na IEC 60364. Segundo ele o texto ainda está em análise e será sujeito à aprovação.

Para o Gerente do Escritório Regional para a América Latina da IEC - International Electrotechnical Commission / Larc -, Amaury Santos, a necessidade por instalações elétricas seguras é crescente mundialmente, desde o sistema de abastecimento até o equipamento de ponta. De acordo com ele, as normas devem evoluir acompanhando os avanços tecnológicos. Santos salientou que o Brasil participa da norma internacional e as experiências do país tem voz no organismo internacional. O Superintendente da Certiel - Associação Brasileira de Certificação de Instalações Elétricas -, Eduardo Daniel, destacou que, em um intervalo de 10 anos, de 1996 a 2007, aconteceram no Brasil 15 mil mortes por exposição à corrente elétrica. Ele foi incisivo em sua defesa à implementação da certificação compulsória das instalações. “Atualmente, disponibilizamos um modelo de certificação voluntária, mas é preciso avançar”, disse. Daniel afirmou que o Brasil está atrasado sobre este tema, atrás de países como Camarões, Benin e Senegal.

Periculosidade e produtos órfãos preocupam

Encerrando o Abinee Tec 2013, em 5 de abril, a **Abinee** promoveu o *talk show* Logística Reversa de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos. Esta foi a primeira reunião aberta da entidade após edital nº 01/2013, lançado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em fevereiro, e que estabelece prazo para apresentação de propostas de acordos setoriais para implantação de sistema de logística reversa de produtos eletroeletrônicos e seus componentes.

O moderador do *talk show*, André Luís Saraiva, Diretor de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**, destacou a preocupação do setor em relação à definição da periculosidade dos resíduos e à responsabilidade sobre os produtos órfãos.

A Gerente de Resíduos Perigosos do MMA, Zilda Veloso, afirmou que a periculosidade dos resíduos é uma das preocupações para a implementação da logística reversa. Segundo ela, um dos caminhos para solucionar a questão é a regulamentação específica, via Conama. “O setor eletroeletrônico vai desde um pendrive a uma geladeira. Portanto, estes produtos não poderão ter o mesmo tipo de coleta”, disse.

Para Alexandre Comin, diretor de Competitividade do MDIC, as questões levantadas pela **Abinee** correspondem a 90% das atenções do governo. Na questão dos produtos órfãos, ele citou que a experiência do setor de pneus - que tem contado com a ação da Secretária de Comércio Exterior do MDIC junto ao IBAMA, para coibir a prática de importadores ilegais - deve ser replicada.

Por sua vez, o gerente de projetos da ABDI, Cássio Marx Rabello, salientou que estes assuntos devem ser analisados para que não venham a comprometer a

competitividade do setor eletroeletrônico instalado no país. Ele acrescentou que a Política Nacional de Resíduos Sólidos traz o conceito do protetor-recebedor, que pode amenizar a questão das responsabilidades pelos produtos órfãos.

Sinctronics apresenta gestão de logística reversa

Carlos Ohde, *country manager* do Sinctronics, apresentou o tema Colaboração em Logística Reversa e Reciclagem na Indústria Elétrica e Eletrônica. Segundo ele, o Sinctronics - iniciativa da HP, Flextronics e do FIT (Instituto de Tecnologia) - é um centro de inovação com tecnologia sustentável e 100% integrado na cadeia produtiva.

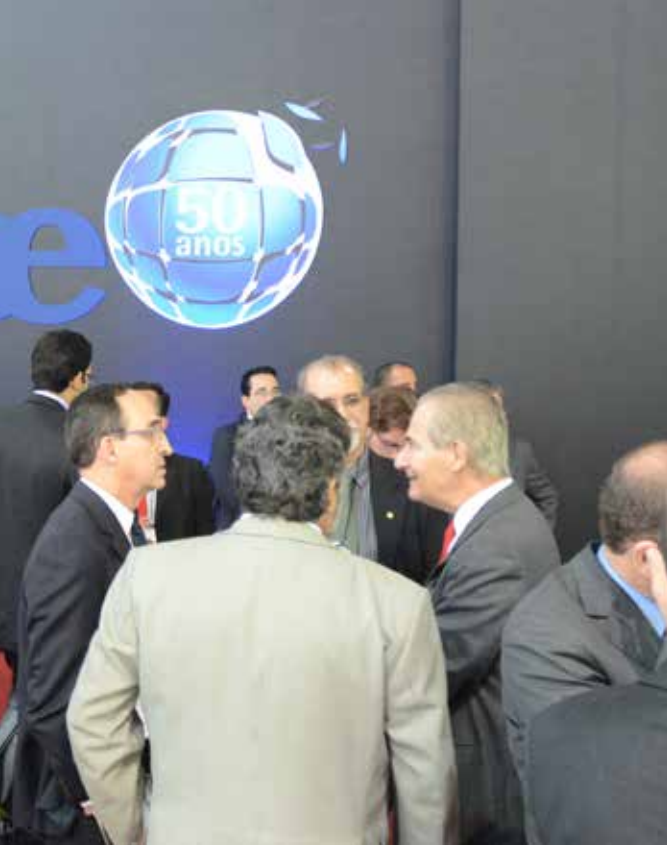
Ohde ressaltou que o processo de logística reversa é muito complexo, principalmente dos pontos de vista cultural, burocrático e técnico e que, por isso, custa muito caro para ser feito de maneira adequada. “O objetivo é reduzir o custo da logística reversa e aumentar o valor da matéria prima gerada”, afirmou. Segundo Ohde, está prevista para o mês de junho a inauguração do Centro de Referência do Sinctronics, em Sorocaba, interior de São Paulo.



André Luís Saraiva, Zilda Veloso, Alexandre Comin e Cássio Marx Rabello



Memorial



50 anos da Abinee

Durante a realização do Abinee Tec, no âmbito da FIEE, no Anhembi, em São Paulo, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o Memorial **Abinee** 50 anos. O espaço, que teve o apoio da HP, contou com dois cinemas, retrô e contemporâneo, onde foram apresentados depoimentos de mais de sessenta protagonistas que fizeram e fazem parte da história da entidade.

O Memorial apresentou, também, documentos e fotos lembrando os acontecimentos marcantes, as ações em defesa da indústria eletroeletrônica brasileira, e eventos que contribuíram para o fortalecimento da entidade e a discussão de temas importantes para o setor.

Os visitantes puderam ver, ainda, uma exposição com produtos eletroeletrônicos históricos. A mostra contou com equipamentos gentilmente cedidos por Maria de Oliveira, Carlos Fazano, Vladimir Sperandeo e Dirceu Sgubin.



FIEE 2013 negócios devem atingir R\$ 4 bilhões

Segundo expositores, esse total de recursos será alcançado com negócios iniciados na Feira e concretizados nos próximos meses

A 27ª edição da FIEE 2013 (Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação), realizada e promovida pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, e com o apoio oficial da **Abinee**, deve registrar um volume de negócios de mais de R\$ 4 bilhões. Esse total de recursos será alcançado com negócios iniciados na Feira e concretizados nos próximos seis meses.

Na abertura do evento, o vice-presidente da Reed Exhibitions Alcantara Machado, Paulo Octávio de Almeida, destacou que uma feira de negócios é um organismo vivo, que representa a pujança do mercado, como no caso do setor eletroeletrônico.

Numa área total de 60 mil metros quadrados de exposição, a FIEE 2013 reuniu mais de 1.200 marcas, entre as maiores empresas do setor eletroeletrônico. O evento recebeu cerca de 55 mil visitantes, entre executivos, técnicos e especialistas, representantes de empresas do Brasil e do exterior.

A organização registrou empresas expositoras de 18 países: Alemanha, Argentina, Suíça, Bélgica, Chile, China, França, Índia, Itália, Portugal, Coréia do Sul, Rússia, Espanha, Taiwan, Turquia, Hong Kong, Estados Unidos e Reino Unido, além do Brasil.

De acordo com levantamento feito pela **Abinee** durante a FIEE, 85% dos expositores aprovaram a qualidade do público visitante (entre ótimo e bom). Em relação à quantidade de visitantes, 70% dos expositores aprovaram o volume de circulação no pavilhão (entre ótimo e bom). Na avaliação geral da Feira, 80% dos expositores aprovaram o evento (entre ótimo e bom).

A FIEE abrigou eventos simultâneos, como o Espaço Senai de Nanotecnologia e o Espaço de Tecnologia Embarcada, importantes para aprofundar o conhecimento dos profissionais dos setores econômicos representados na feira.

O objetivo dos dois espaços, segundo a organização, foi abrir possibilidades de maior participação no desenvolvimento de novas tecnologias de produtos e fabricação, alternativas de geração de energia, de transporte entre outros temas importantes para o desenvolvimento da indústria nacional.



Luis Antonio Elias, Paulo Octávio de Almeida, Marco Antonio Raupp, Humberto Barbato, João Alziro da Jornada, Nelson Fujimoto

ISC Brasil 2013: Recordes e novos negócios

Evento deve injetar R\$ 560 milhões nos próximos seis meses no mercado brasileiro

A 8ª edição do maior evento de segurança eletrônica e monitoramento público da América Latina, a ISC Brasil (Feira e Conferência Internacional de Segurança), realizada no Expo Center Norte, entre os dias 16 e 18 de abril, trouxe ao mercado brasileiro mais de 300 lançamentos mundiais em tecnologia da segurança.

O evento atingiu a marca inédita de 120 empresas expositoras, do Brasil e do exterior, que apresentaram, em mais de 15 mil m², a inovação e a evolução tecnológica de seus produtos voltados para a área de segurança eletrônica. A ISC também registrou recorde de público, com visitação 10% maior que a edição anterior. Pesquisa realizada com os visitantes do evento revela que o poder de compra para investimento no setor chega à R\$ 560 milhões.

Na abertura da ISC, o diretor da área de equipamentos de segurança eletrônica da **Abinee**, Marcos Menezes, destacou que, em 2012, o segmento registrou um forte incremento de 20%, com faturamento atingindo a marca de R\$ 1 bilhão. Segundo ele, nos próximos quatro anos, a área deverá praticamente dobrar de tamanho. “O mercado brasileiro é, hoje, uma vitrine para as empresas internacionais, o que justifica o recorde de expositores na ISC”, disse Menezes.

A inauguração da feira contou, também, com a participação do presidente da Reed Alcantara, Juan Pablo De Vera, além de importantes autoridades da área de segurança, como o Secretário adjunto da Segurança Pública do Estado de São Paulo, Antonio Carlos da Ponte, e o presidente Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e de Corpos de Bombeiros Mi-

litares (CNGG), Coronel Nazareno Marcineiro e o Comandante da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, Inspetor Eduardo Bias.

Levantamento da SIA (Security Industry Association) mostra que o principal investimento quando o assunto é segurança eletrônica são as câmeras de vigilância, representando 39,6% do investimento, o que foi comprovado durante o evento, sendo que as principais inovações e aprimoramentos apresentados vieram deste segmento.

De acordo com Ivan Romão, Gerente da ISC Brasil, a segurança eletrônica caminha para um novo patamar, principalmente no que tange o mercado brasileiro. “O maior comprador do setor atualmente é o governo, mas de acordo com dados das associações apoiadoras do evento, SIA e **Abinee**, teremos um crescimento exponencial na segurança residencial até 2017, chegando a representar um mercado de R\$ 235,9 milhões. Isso se traduz também para as próximas edições da ISC, onde o crescimento destes nichos de mercado resultará na ampliação do evento”. A próxima edição da ISC Brasil já tem data marcada: acontece de 19 a 21 de março de 2014, em São Paulo.



Juan Pablo De Vera, Marcos Menezes, Inspetor Eduardo Bias, Antonio Carlos da Ponte, Cel. Nazareno Marcineiro

Prevenção de incêndios: Abinee contribui com Comissão da Câmara

A **Abinee** realizou no dia 18 de abril, no âmbito da ISC Brasil - Feira e Conferência Internacional de Segurança -, em São Paulo, o Fórum Nacional de Detecção e Combate a Incêndios.

O evento contou com a presença do Deputado Federal Paulo Pimenta, coordenador da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, que acompanha todas as apurações relativas à tragédia de Santa Maria (RS). Na ocasião, Pimenta solicitou a contribuição da **Abinee** na comissão que objetiva propor uma legislação federal de prevenção de incêndios no País.

Segundo o Deputado, o Brasil não tem uma cultura de prevenção para essa área, porém, após o acidente ocorrido em Santa Maria, há um clamor por mudanças. “Teremos uma legislação que será aprovada rapidamente a pedido da sociedade”, afirmou o deputado, que deverá apresentar seu relatório final no mês de maio.



Deputado Federal Paulo Pimenta

Pimenta ressaltou que a proposta de atualização da legislação não entrará em detalhes que podem invadir prerrogativas constitucionais dos Estados e Municípios, responsáveis, por exemplo, pela concessão de alvarás de funcionamento de estabelecimentos. “O que buscaremos é estabelecer normas gerais que sejam exequíveis em todo o País e

que criem padrões para embasar a ação destes entes federativos”, disse.

O Fórum foi coordenado pelo diretor da área de Equipamentos de Segurança Eletrônica da **Abinee**, Marcos Menezes, que ressaltou a intenção da entidade em colaborar na detecção de incêndios. “Nosso segmento trabalha com patrimônio, mas em primeiro lugar com vidas”, disse.

Ele afirmou que a elaboração de uma legislação sobre este tema deve envolver todos os atores da sociedade, cada qual contribuindo dentro de suas competências. “Este evento é uma semente, e parte de um processo de construção para a criação de uma cultura de segurança no país”, disse.

Roberta Godoy, representante do Grupo Setorial de Sistemas de Detecção e Alarme de Incêndio da **Abinee** (GSDAI), apresentou o cenário da prevenção e proteção con-



tra incêndio no País, bem como um resumo das principais práticas encontradas em outros países - Inglaterra, EUA, Alemanha, França e Argentina -, destacando as políticas desenvolvidas ao longo dos últimos anos, em função das experiências ocorridas com tragédias impactantes naquelas nações.



Marcos Menezes

Para falar sobre a visão dos laboratórios de ensaios de produtos, esteve presente no evento o representante do Laboratório de Segurança do Fogo do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), Ivan Faccinnetto Bottger. Na ocasião, ele apresentou as etapas para a realização dos ensaios laboratoriais, feitos em quatro fases (avaliação de condições gerais e específicas, avaliação em câmara de ensaio e em sala de simulação de incêndio).

Ele destacou, também, a participação do instituto em comissões técnicas e instituições reguladoras. “O IPT tem por objetivo contribuir para a evolução da questão da certifica-

ção dos detectores e alarmes no Estado de São Paulo”, disse.

Adilson Neri Pereira, representante da FENSEG - Federação Nacional de Seguros Gerais -, falou sobre a visão das seguradoras. Segundo ele, existe um paradoxo em relação aos seguros de residências no Brasil. “O fato de ser barato dificulta a venda. Por exemplo, o seguro de uma casa

de R\$ 200 mil custa, em média, R\$ 20 por ano, e o seguro do carro do dono desta mesma residência, cerca de R\$ 5 mil.

Em função desta diferença, o esforço dos corretores é vender o seguro dos automóveis”, enfatizou. Neste cenário, Pereira afirmou que dos 200 mil incêndios ocorridos no país em 2010, menos de 10 mil, ou seja, 5% estavam segurados. Ele afirmou, ainda, que esta baixa adesão contribui para a escassez de estatísticas sobre incêndios por parte das seguradoras, inclusive das causas e, conseqüentemente, das formas de se evitar esses eventos.

Abinee debate legislação de combate a incêndios

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, acompanhado do diretor da área de Equipamentos de Segurança Eletrônica da **Abinee**, Marcos Menezes, participou, no dia 7 de maio, de reunião da comissão externa sobre a tragédia da cidade de Santa Maria (RS), coordenada pelo deputado Paulo Pimenta (PT-RS), que propôs o convite ao presidente da **Abinee** para debater o desenvolvimento de uma nova legislação de prevenção e combate a incêndios em grandes aglomerações.

Na ocasião, Barbato e Menezes ressaltaram a intenção da entidade em colaborar na regulamentação para a detecção de incêndios. Foi salientado que a elaboração de uma legislação sobre este tema deve envolver todos os atores da sociedade, cada qual contribuindo dentro de suas competências. Também foi apresentado o cenário da prevenção e proteção contra incêndio no País, bem como um resumo das principais práticas encontradas em outros países - Inglaterra, EUA, Alemanha, França e Ar-

gentina -, destacando-se as políticas desenvolvidas ao longo dos últimos anos, em função das experiências ocorridas com tragédias impactantes naquelas nações.

O presidente da **Abinee** colocou a entidade à disposição para continuar colaborando com a Comissão, que objetiva elaborar propostas de atualização da legislação, como forma de melhorar a segurança dos patrimônios e salvar vidas, e que deverá apresentar seu relatório final até o final do mês de maio.

A Positivo recomenda o Windows 8.

Bonito, rápido, fluido  Windows 8

UM NOTEBOOK COM MUITOS PROGRAMAS GRÁTIS. NOVELA, FUTEBOL E REALITY SHOW, POR EXEMPLO.

Conheça o notebook Positivo Premium TV.



TV Digital



Função Replay



Time Shift



Programar Gravação

Notebook Positivo Premium TV S5400

- 2ª Geração do Processador Intel® Core™ i5
- Windows 8
- HD 500GB - 8GB de memória
- Tela LCD 14" com tecnologia LED
- Touchpad Multitoque

Saiba mais sobre este notebook em mundopositivo.com.br/premiumtv



Na compra de qualquer produto Positivo, você participa da Promoção Pense Positivo e concorre a ultrabooks, tablets, smartphones, 1 carro e 1 moto 0 km, além de uma viagem inesquecível.* promocaopensepositivo.com.br

PENSE POSITIVO.

POSITIVO

mundopositivo.com.br

© 2013 Positivo Informática S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulso e/ou interurbanos ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. A recepção do sinal de TV Digital depende da área de cobertura. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft® Corporation nos EUA e em outros países. Produto beneficiado pela legislação de informática. *Sugestão de uso do prêmio que será entregue em certificado de barras de ouro no valor líquido de R\$ 35.000,00, R\$ 14.000,00 e R\$ 8.000,00, respectivamente. Período de participação: de 27/4/2013 a 25/7/2013. Regulamento em promocaopensepositivo.com.br. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - C.A. CAIXA Nº 3-0395/2013 e C.A. CAIXA 3-0396/2013. Imagens meramente ilustrativas. Maio/2013.

ACE SCHMERSAL

Calço de Segurança CS/CSB

O calço de segurança CS/CSB é mais uma novidade trazida ao mercado pela ACE Schmersal, multinacional alemã especializada em sistemas de segurança. O produto consiste em um dispositivo mecânico regulável intertravado por chave ou sensor de segurança, utilizado para suportar o peso do martelo e parte superior da ferramenta de uma prensa. É utilizado em prensas mecânicas ou hidráulicas, dobradeiras e injetoras verticais nos segmentos de conformação de metais, metalúrgicas, estamparias, automobilísticas, entre outros.



ARTECHE

Novo marco no campo da Ultra-Alta Tensão

A Instrument Transformers, uma das principais unidades de negócios do Grupo Artech, que atua fortemente no fornecimento de transformadores potenciais e de corrente para média e alta tensão, desenvolveu o primeiro protótipo de transformador de tensão capacitivo de 1200 kV, alcançando um novo marco no campo da Ultra-Alta Tensão, na qual está presente há mais de 25 anos. O novo transformador, avaliado na fábrica de medidas da Mungia, município da Espanha, superou o teste de impulsão no laboratório de ultra-alta tensão.



ADVANTECH

ARK-1122 Sistema Inteligente Compacto e Multifuncional

O ARK-1122 é um PC box compacto, fanless e com processador Intel® Atom™ N2600/N2800 dual-core. Com baixo consumo de energia e com uma grande variedade de I/O, suporta uma ampla gama de temperatura de funcionamento (-20 ~ 60oC) e é extremamente flexível para implantação devido ao seu porte compacto. Todos estes benefícios fazem dele um produto acessível para aplicações em digital signage, automação industrial/ de máquinas e nos mercados de *thin clients*.



BCM

Prêmio de Gestão da Inovação em Brasília

A BCM Automação prova, mais uma vez, que inovação não está apenas no seu DNA, está há mais de trinta anos, em suas ações. Reconhecida como player global no mercado de automação e fabricante do primeiro CLP brasileiro, recebeu em abril, prêmio na categoria Gestão da Inovação. Foram cerca de mil empresas inscritas no Prêmio Nacional de Inovação 2013, que teve a cerimônia realizada na sede da Confederação Nacional da Indústria, em Brasília. O prêmio foi recebido pelo gerente da filial da BCM em São Paulo, João Carlos Bozzetto (primeiro à esquerda da foto).



ALTUS

Lançamento: Software HMI/SCADA

Este ano, a Altus lança o Software HMI/SCADA - BluePlant. Voltado para supervisão, controle e aquisição de dados, ele alia design e alto desempenho e configura-se em uma solução apta para várias aplicações. Entre suas funções, destacam-se registro e emissão de relatórios, servidor de histórico avançado e de alarmes, além de suporte para clientes locais e remotos em computadores e dispositivos móveis. Atende aos requisitos da indústria de controle de processos como Óleo & Gás, Energia Elétrica, Saneamento, Transportes e Siderurgia.



BEMATECH

Projetos de automação para varejo e hotéis

A Bematech segue focada no desenvolvimento de soluções alinhadas às expectativas do mercado varejista e hoteleiro, alcançando bons resultados. Em 2012, a empresa reportou lucro de R\$ 32,5 milhões e avançou na sua estratégia internacional. Recentemente, lançou: CPU RS-2000, indicada para frente de caixa, operações administrativas e retaguarda; MP-4200 TH FI, impressora fiscal conectada e sem lacres físicos, que a torna inoperante em caso de violação.



AOC

Nova linha de TVs LED de 32" e 39"

A AOC apresenta aos consumidores a nova linha de TVs LED Série 0330 da marca. A nova série se destaca pelo design, com borda ultrafina e elegante. O modelo LE32D0330, de 32", vem com resolução HD (1366 x 768, 1080i), enquanto o LE39D0330, de 39", é Full HD (1920 x 1080, 1080p). Ambas possuem alto contraste dinâmico, de 2.000.000:1 e vêm com conexão de vídeo e som para computadores, além de entradas de vídeo composto, vídeo componente, HDMI e USB multimídia.



CEBRA

Participação no Energy Show

A CEBRA apresentou dois *cases* na 3ª edição do Energy Show, encontro que reúne grandes empresas de tecnologia. O evento aconteceu em Florianópolis (SC), nos dias 24 e 25 de Abril. A CEBRA deu destaque a dois projetos: Tecnologia de Conversores Eletrônicos de Energia Aplicados em *Smart Grid* e Gerenciamento Remoto de Conversores Estáticos Empregando Protocolo SNMP.



CIS

Lançamento: Computador de Bolso

Trata-se de uma plataforma de segurança e um computador em uma única peça, no formato de pen drive. O produto se assemelha a um token, e conectado a porta USB de qualquer computador ou notebook, desativa o HD, liberando para o usuário um espaço seguro de trabalho; independentemente do quão infectada esteja a máquina host, o espaço de trabalho estará seguro. Com biometria embutida, este computador pede que o usuário se autentique de forma segura antes que possa acessar sua área de trabalho.



COMPANYTEC

Gerenciamento do posto via wireless

A Companytec lança a Solução Wireless Companytec - SWC. A solução permite o gerenciamento e controle de bombas e dispensers dos postos de combustíveis via wireless. O SWC oferece conectividade robusta, segurança e estabilidade. Custo reduzido na instalação. Produto homologado pela Anatel. Sediada em Pelotas (RS), a Companytec, há 18 anos, oferece soluções e automações inovadoras projetadas para postos de combustíveis do Brasil e do exterior.



DATAKOM

Switches standalone Gigabit Ethernet DM4100

São equipamentos de 1U de altura, para instalação em racks 19 polegadas. Possuem comutação wire speed e opções de modelos voltados para aplicações L2/L3 e MPLS. Entre suas aplicações se destaca a tecnologia Power Over Ethernet - Suporte à telealimentação para dispositivos PoE/PoE+, tais como câmeras de vídeo, roteadores wireless, telefones IP. Outra característica do produto é suportar a construção de redes de acesso baseadas em protocolos Layer 3, tipicamente OSPF, BGP e PIM, e MPLS através de LDP, RSVP-TE e LDP over RSVP.



DELL

Primeira campanha corporativa de marca no Brasil

A Dell lança no Brasil a campanha "The power to do more" (O poder de fazer mais), que reforça o posicionamento da companhia como provedora de soluções completas de TI. A ideia da ação é divulgar histórias de sucesso mostrando como a Dell tem contribuído para que empresas e pessoas consigam potencializar resultados. A iniciativa representa o maior investimento de marketing já realizado pela Dell no País, e envolve peças diversos tipos de mídias e eventos, como adesivagem dos trens do metrô de São Paulo durante dois meses.



DIGISTAR

Access Gateway Digistar - Voz e Dados juntos

A Digistar apresentou aos provedores de internet a sua nova Linha Access Gateway. Com inúmeras vantagens, ela permite ampliar os serviços e conquistar clientes com a oferta de combos de internet, telefonia e vídeo. A Linha Access Gateway Digistar une voz e dados, possui roteador integrado, usa menos banda para a transmissão de voz, converte as tecnologias IP e digital, além da aplicação em multisites, o gerenciamento remoto e muito mais.



DIGITEL

Linha de Demarcadores Gigabit Ethernet

Dando continuidade na linha de produtos EFM (*Ethernet in The First Mile*), a Digitel acaba de lançar a nova linha de Demarcadores Gigabit Ethernet. Segundo Guilherme Zuwic, Gerente da Unidade de Acesso, as soluções Ethernet de Classe Carrier serão a base das futuras redes LTE e por esta razão, a Digitel investe continuamente no desenvolvimento de produtos Ethernet. A linha ECS 2600 permite conexões Gigabit Ethernet e arquitetura *non-blocking wire-speed*.



DÍGITRO

Ampliação da base de parceiros no Peru

A Dígitro Peru, empresa controlada pela Dígitro Tecnologia, iniciou, neste ano, um programa de ampliação de sua base de parceiros locais em todo o território peruano. A estrutura contempla, ainda, a instalação de um laboratório de desenvolvimento e nacionalização de tecnologia, em Lima. O Centro de Desenvolvimento conta com técnicos especialistas, e deve encerrar este ano com mais de 30 profissionais. Já a base de parceiros deve crescer 50% ao longo de 2013.



DUTOPLAST

Nova identidade

A Dutoplast lança sua nova identidade simbolizando a união das letras D(duto) e P(plast) em um formato moderno seguindo a tendência da empresa de modernização. Junto com seu novo catálogo de produtos que conta com informações mais técnicas, novos produtos e tabelas que ajudam na hora da instalação.



ELECTROVIDRO

Prêmio Excelência em Gestão

A Electro Vidro-filial SP comemora a conquista como empresa destaque na categoria “Maior Evolução Geral” na Premiação do Programa de Excelência em Gestão Empresas Parceiras CEMAR – 2012. Em evento realizado no dia 11 de abril, um grupo seleto de empresas recebeu os resultados da avaliação, sendo a Electro Vidro-SP contemplada nesta categoria. Para Elias Magalhães, Diretor Comercial, a premiação aumenta ainda mais a responsabilidade da empresa e dos colaboradores com relação a melhoria contínua nos quesitos relacionados ao atendimento ao cliente.



ELETROMAR

Disjuntores em Caixa Moldada

A linha de disjuntores em caixa moldada da Eletromar atende totalmente as necessidades da sua instalação, oferecendo disjuntores de 16 a 1600A, com capacidades de interrupção de 35 a 100kA e completa linha de acessórios. Design moderno e tamanho compacto.



EXATRON

Ducha Sensorial MyShower.

MyShower é uma ducha com exclusivo software que interage com o usuário proporcionando uma experiência sensorial única e um banho personalizado. Através do controle remoto você programa a temperatura da água ou a potência para até 5 pessoas, escolhe a cor favorita dos LEDs RGB e pode estabelecer o tempo máximo de banho. No fim do banho você fica sabendo; o tempo do seu banho, o consumo de energia elétrica e de água, recebe uma nota e a projeção de gasto mensal do seu banho.



FINDER

Nova linha de controle de nível

A Finder apresenta nova linha de controle de nível com tecnologia eletromecânica a flutuador. Os tipos 72.A1 e 72.B1, podem ser utilizados para controlar diretamente bombas submersas e possuem um micro interruptor com contato reversível de 20 A 250 VAC. O tipo 72.A1 é uma câmara de flutuação dupla e pode ser utilizada para automação de sistemas hidráulicos em geral. Já o tipo 72.B1 é uma câmara de flutuação tripla selada, particularmente indicada para sistemas de esgoto, estações de bombagem industrial e aplicações hidráulicas em geral.



FORCE LINE

Autotransformadores – 100 a 2000 VA – Tripolar

Desenvolvido em alta tecnologia pela Force Line. Seu diferencial no mercado se destaca por seu fácil manuseio pela alça de transporte (patente requerida). Com a introdução do fusível térmico rearmável, a Force Line agregou mais uma proteção evitando sobrecarga. Estrutura exclusiva em plástico *nylon black* e adaptador tripolar para evitar choques.



HERCULES

Motor monofásico NEMA

Motor monofásico NEMA, carcaça de chapa, grau de proteção IP21, bivolt (110/220V), ventilação interna e caixa de ligação incorporada na tampa traseira. Desenvolvido especialmente para motores que operam em regime contínuo: ventilação, exaustão, compressores, furadeiras de bancada, trituradores e máquinas em geral. Opcionais disponíveis: protetor térmico, retentor, flange FC, 50Hz e demais opcionais sob consulta.



HT MICRON

Encapsulamento e teste de semicondutores

A HT Micron é uma empresa brasileira focada em soluções locais atuando no encapsulamento e teste de semicondutores, tendo como objetivo estimular a geração de conhecimento e valor agregado, através de parcerias com institutos de tecnologia e universidades. Com uma fábrica de 10.000m², produz chips DDR3, DDR3L, SIP, dentre outros, utilizando-se da mais alta tecnologia e seguindo os mais avançados processos produtivos. A empresa atende a demanda nacional de semicondutores e tem como principais clientes grandes *players* mundiais.



INTELBRAS

Câmera de alta definição

Um produto de alta tecnologia e inovação foi lançado pela Intelbras durante a ISC Brasil 2013, em SP. Trata-se da VIP E3220, uma câmera de segurança que possui resolução de dois megapixels. O produto conta com a tecnologia de compressão H.264, permitindo capturar imagens em alta definição. Também dispõe de função dual-stream, tornando mais leve o fluxo na rede. A câmera pode ser usada com qualquer sistema de CFTV Intelbras, é compatível com o Intelbras S.I.M. Multimonitor e com o aplicativo iSIC, para visualização em smartphones.



O melhor banho é o seu.

MyShower é uma **Ducha Sensorial** com exclusivo software que interage com você oferecendo uma experiência única e um banho personalizado.

Através do controle remoto, **you programa a temperatura da água ou a potência para até 5 pessoas, escolhe a cor favorita dos LEDs** e pode estabelecer o tempo máximo de banho.

Após o banho, você fica sabendo o tempo, o consumo de energia elétrica e de água, recebe uma nota e a projeção do gasto mensal.

MyShower, as sensações de um banho todo seu.

ducha sensorial
MyShower



Maior conforto para a Melhor Idade



Mobilidade para Portadores de Necessidades Especiais



8 min



azul



32 °C



2,0 L/min



15 min



laranja



36 °C



3,5 L/min



20 min



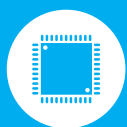
verde



38 °C



6,0 L/min



INTELIGENTE

Software de controle com funções exclusivas



BLINDADA

Resistência blindada: mais segura, durável e resistente



CONTROLE REMOTO

Controle remoto multifunções resistente a água



FLEX

Compatível com sistemas de aquecimento de água a gás e solar



LEDs RGB

Exclusivo sistema de iluminação que compõe a sua cor favorita



SUSTENTÁVEL

Gerencie seu banho e economize água e energia

EXATRON

exatron.eco.br • myshower.com.br

KRJ

Expectativa de maior participação no mercado

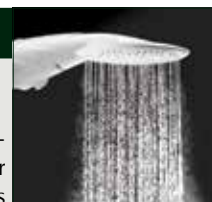
A participação da KRJ, empresa que atua na área de conectores elétricos, na 27ª FIEE, foi marcada por um intenso relacionamento com clientes internacionais. Segundo Roberto Karam, diretor comercial da KRJ, o objetivo foi superado, pois diversos contatos foram feitos com visitantes em potencial de vários países. “A perspectiva de novos negócios é boa, pois apresentamos nossos lançamentos, que são as soluções mais eficazes em conexão para as redes de distribuição de energia, com destaque para os conectores KMED e KBEX”.



LORENZETTI

Advanced Flex: aquecimento inteligente

A Lorenzetti indica o uso da ducha Advanced Flex, produto desenvolvido para ser utilizado com aquecedores solares, a gás e boiler elétrico. Com sistema inteligente de funcionamento, a ducha aquece a água instantaneamente, controlando automaticamente a temperatura desejada do banho até a chegada de água quente do sistema principal. Com alta tecnologia e dois seletores pré-definidos de temperatura, o produto apresenta sistema de LED orientativo, que indica o modo de funcionamento da ducha enquanto monitora a temperatura.



LACERDA

Um ano de mudanças e novidades

A Lacerda Sistemas de Energia mudou sua sede de Santo André para São Bernardo do Campo (SP). Com uma planta de 7.000 m², a nova unidade possibilitou ampliar a produção e o lançamento da linha de produtos SOHO. Outra novidade que já está sendo testada na cidade de São Paulo é o no-break outdoor. Desenvolvido para instalação em cargas críticas expostas ao tempo, como semáforos e sinalizações ferroviárias, o equipamento possui grau de proteção IP54, e tecnologia Online de Dupla Conversão.



METALTEX

Nova Linha APP – SBS

A Metaltex apresenta a nova linha de conectores de alta capacidade de sua parceira Anderson Power. Os conectores possuem dois ou três pólos, design compacto e ergonômico. Permite conexão e desconexão de equipamentos energizados, com grau de proteção IP20.



LATINA

Secadora de roupa com capacidade para 10 kg

A Latina Eletrodomésticos lançou a secadora de roupas SR555 com capacidade para até 10Kg de roupa úmida e dupla função, além de secadora, também pode ser usada como aquecedor de ambientes. Com câmara de secagem inovadora e o design mais contemporâneo da categoria, propicia a secagem em quatro programas exclusivos e ciclo amaciante. Além disso, possui a maior câmara da categoria, confeccionada em nylon resistente que pode ser removido e lavado na máquina.



MOTOROLA MOBILITY

Motorola RAZR D3

O Motorola RAZR D3 chega primeiro ao Brasil nas versões dual-chip e single-chip e com ótimo custo-benefício. Com Android 4.1 (Jelly Bean) e garantia de atualização para a próxima versão, apresenta câmera de 8 MP, uma das melhores entre os celulares da categoria. Registra os momentos com qualidade por meio da tecnologia BSI (Back Side Illumination), que garante ótimas fotos mesmo em ambientes mais escuros, e do sistema HDR (High Dynamic Range), que é capaz de tirar e combinar automaticamente diversas fotos da mesma imagem com diferentes níveis de exposição.



LG

Novo Smartphone premium LG Optimus G

Desenvolvido para o público que procura por mais rapidez e performance para tarefas diárias, o LG Optimus G reúne, em um único aparelho, câmera de alta resolução e alta capacidade de memória interna para o usuário guardar tudo o que desejar, além de design elegante e recursos avançados. Os destaques ficam por conta do processador Quad-Core 1.5Ghz, que confere agilidade e grande desempenho, compatibilidade com a rede 4G, função “QSlide”, além da última versão do Android - Jelly Bean 4.1.



NOKIA

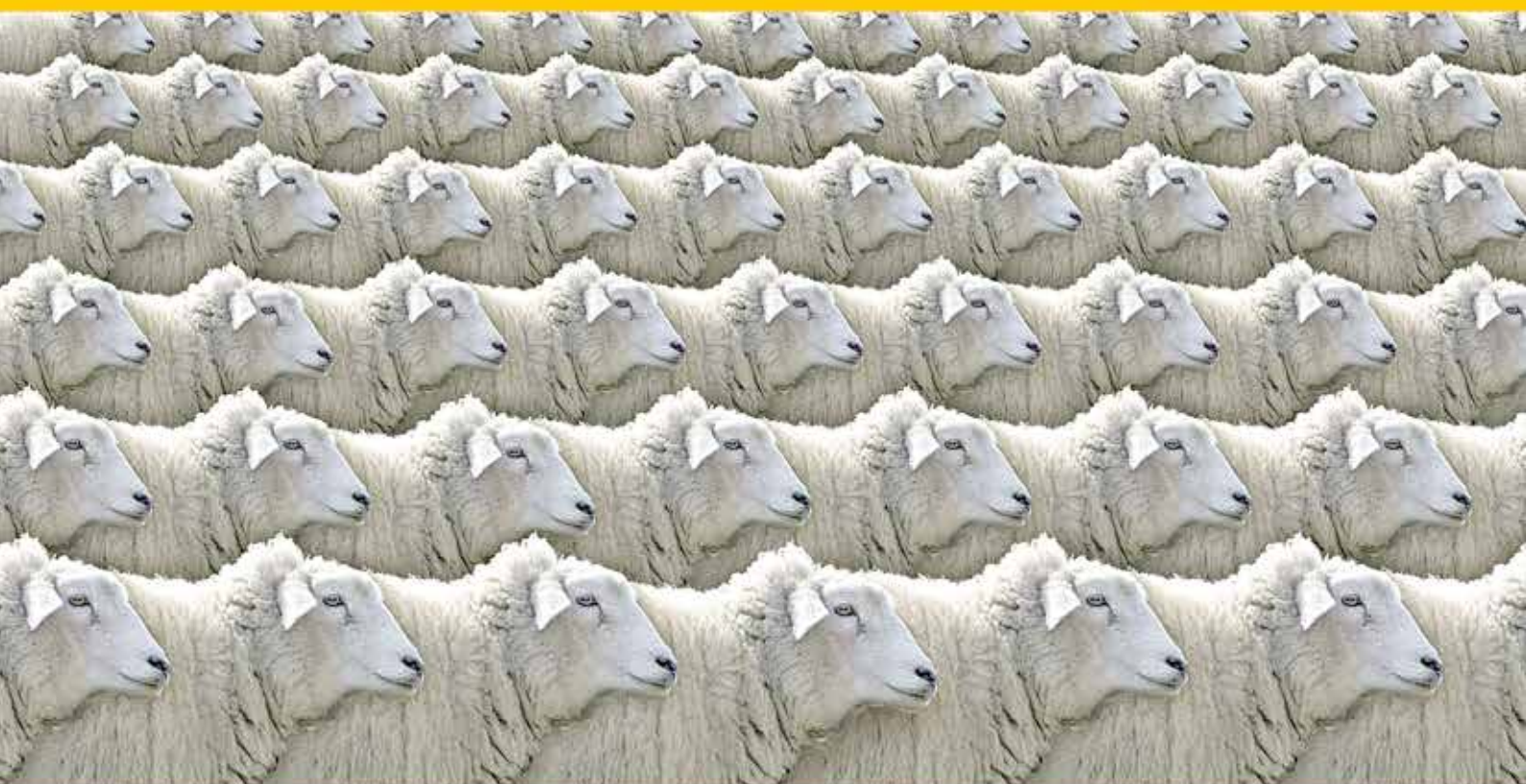
Smartphones Lumia 4G

Já estão a venda os smartphones Nokia Lumia com Windows Phone 8 compatíveis com a rede 4G brasileira. O Lumia 920, top de linha, traz a inovadora tecnologia PureView, que permite fotos com qualidade jamais vistas em um smartphone. Já o Lumia 820 é um dos sete smartphones da Nokia fabricados no Brasil e beneficiados com a isenção de impostos no preço final. Os dois possuem navegação GPS offline gratuita e são compatíveis com wireless charging (Lumia 820 com capa vendida separadamente), que possibilita a recarga da bateria sem fios.



Produtos "*parecem*" todos iguais.

Você acha que a diferença entre eles está só no preço?



Com os materiais elétricos está acontecendo a mesma coisa.

Qualidade que garante a sua segurança
é a maior diferença entre eles.

NÃO SE DEIXE ENGANAR.

Exija produtos originais. Você e o Brasil sairão ganhando.

Uma campanha:

ABREME
Associação Brasileira dos Revendedores
e Distribuidores de Materiais Elétricos

abnee



Acesse o site:

www.produtoseguro.com.br

NOVUS

Gateway AirGate-GPRS

Com foco em telemetria, o equipamento permite realizar a supervisão de uma rede Modbus remota utilizando conexão GSM/GPRS. Além disso, permite notificação de alarmes e envio de status através de mensagens SMS. Pode ser inserido em redes Modbus já existentes sem prejudicar seu funcionamento, pois provê multiplexação de pacotes Modbus entre as interfaces RS485 (x2), USB e GPRS. O serviço em nuvem NOVUS Cloud Gateway permite acesso remoto aos dados, sua armazenagem e visualização. A nuvem pode também ser mestre Modbus.



PEXTRON

Relé de Proteção para Mini-Geração Distribuída

O relé de proteção modelo URP 6000, possui alta sensibilidade e ampla faixa de ajuste de corrente de 40mA a 200A. Com filtro de harmônicas digital (DFT), entradas e saídas configuráveis através de matriz e fonte capacitiva incorporada na alimentação auxiliar. Possui memória de bandeirolas e registros, relógio de tempo real, oscilografia, memória de perfil de carga, registro de eventos. IHM com display numérico, alfanumérico, teclado e leds de sinalização, portas seriais independentes sendo: 1 frontal USB e 1 traseira (RS485 ou RS232) Protocolos Modbus RTU e DNP3.



OKI

Projeto para Unimed Resende

A OKI anunciou parceria com a nova unidade da Unimed Resende (RJ) para fornecer serviços de outsourcing de impressão para as áreas operacionais e de impressão de exames diagnósticos por imagens do hospital. A solução envolve a administração de todo o parque de impressão, incluindo a gestão de suprimentos e dos serviços de manutenção. Foram instaladas cerca de 30 impressoras, sendo quatro multifuncionais, que atendem os setores administrativos e o atendimento ao cliente, para impressão de receituários, laudos, exames, entre outros.



PLP

Soluções e Sistemas para Subestações

A Linha de Produtos para Subestação da PLP (POWERFORMEDTM) é composta por uma gama de conectores e acessórios dos tipos soldados, aparafusados e à compressão para barramentos rígidos e flexíveis, ferragens para cadeias de suspensão e ancoragem e espaçadores. É dividida em duas famílias de produtos: uma para aplicação em tensão inferior a 230 kV e outra entre 230 kV a 500 kV do tipo anticorona, projetadas para atender aos efeitos de RIV e Corona.



OSRAM

Nova lâmpada LED alternativa às halógenas

A OSRAM lança a lâmpada de LED PARATHOM® PAR 16 50, indicada para substituir as halógenas no formato PAR 16 de 50W. Desenvolvido com a tecnologia LED, o produto não aquece o ambiente e não emite radiação UV ou infravermelho, permitindo aplicação próxima a objetos sensíveis ao calor. O produto possui 7W de potência, temperatura de cor de 3.000K, vida útil de 25.000 horas e fluxo luminoso de 370lm, além de ser dimerizável. Pode ser utilizada em iluminação geral, decorativa e de destaque, bem como lojas ou salas de exposições.



POSITIVO

Prêmios para promoção nas redes sociais

Os consumidores que comprarem equipamentos da Positivo Informática até 25 de julho podem concorrer a um carro Zero km, uma moto, uma viagem, 15 ultrabooks, 15 tablets e 60 smartphones. Para participar, basta acessar o site da promoção, cadastrar os dados, redigir título e frase com o tema Pense Positivo e buscar votos nas redes sociais. Os textos mais votados levam os prêmios e, quem eleger as frases, também concorre a produtos Positivo. Mais informações estão disponíveis pelo site www.promoocaopensepositivo.com.br.



PANASONIC

Linha de refrigeradores produzidos no Brasil

A Panasonic convida os brasileiros a repensar suas atitudes em relação ao consumo de recursos naturais por meio do lançamento da linha de refrigeradores [re]generation, totalmente produzida em Extrema, MG, que economizam até 37% de energia, em relação ao mínimo necessário para a classificação A no Procel. Utilizando as tecnologias mais avançadas na área de eficiência energética, os refrigeradores BT48, BT47 e BT46 já estão disponíveis nas lojas de todo o País.



ROCKWELL

Linha de inversores PowerFlex até 2.000 CV

A Rockwell amplia a capacidade nominal de seus inversores Allen-Bradley PowerFlex 755 AC até 1500 kW/2.000 CV, proporcionando uma ampla seleção de opções e características. O inversor de alta potência permite flexibilidade das aplicações e uma experiência padrão do usuário da série, possibilitando uma nova opção para controle avançado de potência a indústrias pesadas. É bem adaptado para uma ampla variedade de aplicações, desde simples controle de velocidade variável e de torque variável, até os mais complexos sistemas que requerem controle de torque constante.



ROMAGNOLE

Nova unidade de postes em concreto

Entra em operação nos próximos dias a sétima unidade de postes do Grupo Romagnole. A unidade está localizada em Itápolis, interior de São Paulo, e será uma das mais modernas do Grupo neste segmento. O setor de produção será totalmente coberto, o que manterá a produtividade mesmo em dias de chuva. Com a nova unidade a Romagnole, que já atua no interior paulista com ferragens eletrotécnicas, transformadores e produtos para instalações elétricas industriais, oferecerá também a linha de postes em concreto aos clientes da região.



SOPRANO

Linha de Plugues e Tomadas Industriais

A Soprano traz novidades em sua linha de plugues e tomadas industriais novamente. Agora os produtos vêm na cor cinza e possuem passa fios diferenciados nas extremidades. Além disso, a linha foi ampliada para modelos de 125A e tem novo catálogo. As alterações se deram diante da necessidade apresentada pelos próprios clientes, além de análise de tendência de mercado.



SCHNEIDER ELECTRIC

No Brasil o evento Xperience Efficiency

A Schneider Electric, especialista global em gestão de energia, anuncia a realização no Brasil de seu evento global Xperience Efficiency 2013, simultaneamente com outros quatro países (Estados Unidos, China, Colômbia e Rússia). Entre 4 e 7 de junho, a empresa demonstrará modernas tecnologias e compartilhará conhecimentos com clientes, parceiros e governos sobre como resolver, com eficiência, os desafios energéticos e reduzir o impacto desse insumo nos negócios e no meio ambiente.



SWEDA

Única empresa brasileira do segmento a completar 80 anos

A Sweda está muito feliz por celebrar seus 80 anos comemorando resultados, superando desafios, comprometida com o futuro, pessoas, clientes, colaboradores e parceiros. Como empresa de tecnologia experiente e moderna, busca sempre oferecer as melhores soluções em automação comercial para todos os segmentos do varejo, com foco na gestão do negócio. Atua em todo o Brasil com capilaridade técnica/comercial e renova-se constantemente para continuar investindo em tecnologia e gente.



SEL

Rádio para aplicação em Smart Grids

O rádio de comunicação serial SEL-3031 possui três canais de comunicação serial, ideal para aplicações em soluções de Smart Grids. Também pode ser aplicado em teleproteção de linhas de transmissão, parques eólicos, refinarias, automação de usinas e PCHs, etc. Opera na faixa de 900 MHz, possui certificação da ANATEL e garantia mundial SEL de 10 anos.



TECNOVALE

Wave Pallets

Pioneira no desenvolvimento e fabricação de Wave Pallets, dispositivos que visam o aumento de produtividade e qualidade na montagem das placas de circuito impresso. São resistentes a 300°C-ESD e possui algumas vantagens como: largura padronizada da linha de soldagem; proteção SMD-botton, soldando somente PTH; maior proteção da placa durante o processo de inserção manual; exposição de uma área menor da placa ao fluxo. Pode-se adicionar fixadores de componentes.



SEMIKRON

Há 50 anos produzindo no Brasil

Fundada em março de 1963, a SEMIKRON iniciou suas operações no País importando diodos da Alemanha. A primeira manufatura foi construída em São Paulo, em 1971. De lá saíram as primeiras montagens utilizando tiristores com refrigeração a água para máquinas de solda. Em 1980 foi inaugurada a atual fábrica de Carapicuíba, ampliando a produção de chips e soluções completas em eletrônica de potência, utilizadas em aplicações como inversores de frequência, conversores para automação, equipamentos de solda, elevadores, UPS, veículos elétricos e híbridos.



TEREX

Lançamento do configurador do Skyritz

A Terex, especialista na fabricação de cestas aéreas, inova no mercado e lança o *hotsite* www.terexritz.com/skyritz. Nova ferramenta que possibilita configurar a cesta aérea de acordo com as necessidades e aplicações - manutenção em redes energizadas e desenergizadas, iluminação pública, entre outras, selecionando armários e acessórios. Esta nova ferramenta irá facilitar as especificações técnicas e atender o mercado com Cestas Aéreas Skyritz apropriadas a cada atividade, com prazo de entrega reduzido.



TS SHARA

Linha de autotransformadores ATS Laser

Tecnologia de ponta e ainda mais segurança são as principais características do ATS Laser da TS SHARA. O autotransformador possui design moderno e permite adequar a tensão da energia elétrica dos equipamentos de 220V para 115V. Entre os diferenciais estão a seleção automática de tensão de entrada, o protetor contra transientes e alta potência de saída, com capacidade para equipamentos eletrônicos de potências maiores, como impressoras laser ou mesmo eletrodomésticos, desde que respeitada a potência entre 1500VA e 3000VA.



WEG

Tomadas e interruptores

O portfólio da WEG se diversifica a cada dia e conta agora com tomadas e interruptores para instalações residenciais, prediais e comerciais. As tomadas e interruptores da linha Modular Bella dão um toque diferenciado à decoração. A linha é a única do mercado com espelho cinturado e faces assimétricas. Além disso, não tem parafusos aparentes e a superfície é lisa, o que facilita a limpeza e impede o acúmulo de sujeira. O portfólio conta ainda com plugues, adaptadores, tomadas e de painel e soluções para telefonia e informática.



VICTUM

Solução Integrada de Gabinets Plásticos

Quantas vezes a sua empresa viveu o processo de desenvolvimento de gabinetes plásticos para seu produto? Várias etapas executadas por diferentes equipes trazem enorme probabilidade de problemas e atrasos. Com custos mais competitivos e em prazos muito menores que o tradicional mercado de moldes de injeção, a Victum executa o projeto e, principalmente a gestão de todo o processo. Com 19 anos de mercado, a empresa possui estrutura própria de design, engenharia, fabricação de molde e injeção de peças voltadas ao encapsulamento de produtos eletroeletrônicos.



WOBEN

Aerogerador E-92 SMART Energy

A fabricante brasileira de aerogeradores, Wobben Windpower, apresenta seu mais novo modelo a ser produzido no País: o E-92/2,3 MW. Este que representa uma evolução do já consagrado E-82 e com os mesmos diferenciais tecnológicos: pás de alto desempenho, gerador "full-converter" com acoplamento direto rotor-gerador (sem caixa de engrenagens), tecnologia FACTS de eletrônica de potência e com até 108m de altura de cubo. Destaca-se novo design de pás com maior diâmetro de rotor (92 metros) que resulta em um ganho significativo de geração de energia.



Banco de Talentos Abinee

Encontre o profissional
que você está procurando

Mais de 400
currículos cadastrados

Ferramenta gratuita e
exclusiva para associadas

Acesso na Área Reservada
do Site Abinee

www.abinee.org.br

A economia brasileira e os

Tem havido um descompasso entre o forte avanço do consumo na economia brasileira e o desempenho negativo da produção industrial. A indústria vem sendo afetada negativamente tanto por fatores conjunturais, quanto estruturais. Do ponto de vista conjuntural influenciou a queda da demanda provocada pela crise internacional, especialmente para a Argentina. Sob o ponto de vista estrutural, os fatores adversos de competitividade sistêmica foram determinantes para a perda de espaço da produção local relativamente às importações.

O nível da produção industrial atual é semelhante ao observado há quase cinco anos, em 2008, antes dos efeitos da crise. Enquanto isso, o coeficiente de importações cresceu em praticamente todos os segmentos industriais, desde aqueles tradicionalmente deficitários na balança comercial, como química, eletroeletrônica e bens de capital, até bens de consumo duráveis e outros da indústria de transformação, inviabilizando elos importantes da cadeia produtiva e gerando consequências negativas sobre o emprego, renda e tecnologia domésticas.

Os custos do trabalho na indústria geral, não obstante, têm crescido, decorrentes não apenas da conjuntura, mas de mudanças expressivas em aspectos como demografia, e crescimento do setor de serviços. Com isso temos uma disputa por profissionais qualificados, a chamada “guerra por talentos”, inflacionando os custos.

Segundo a CNI, em 2012, enquanto houve um crescimento de 2,4% no faturamento



real, os rendimentos reais dos trabalhadores cresceram 5,1% no setor. Trata-se evidentemente de uma situação insustentável no longo prazo, pois não será possível manter este descompasso.

Mesmo que aparentemente algo favorável ao trabalhador, como estamos em uma economia aberta, a tendência seria de uma substituição da produção local pelos importados, em função da perda de competitividade.

No curto prazo é importante liberalizar, de forma controlada, a importação de mão de obra e intensificar programas de qualificação de trabalhadores para que haja maior equilíbrio de oferta e demanda no médio e longo prazos.

Além disso, a saída para ampliar a capacidade competitiva da indústria estará em buscar ganhos de produtividade mediante

s desafios para a indústria

a automatização da produção, a racionalização das linhas de produção, informatização de processos, enfim medidas para ampliar a produtividade. Em muitos casos, isso requer investimentos em novas máquinas e equipamentos, e, também, esforços inovativos.

No entanto, evidentemente, a tarefa não se restringe às medidas citadas. No âmbito macroeconômico é preciso propiciar um ambiente favorável à produção local, de forma a lhe permitir concorrer em igualdade de condições com os importados e ganhar espaços nas exportações. Há ainda um papel relevante a ser exercido pela política industrial.

Muitas das medidas adotadas no País, embora válidas e no caminho certo, são tópicas e com prazo de validade determinado, como desoneração tributária e de linhas de financiamento facilitadas para investimentos. Permanece o desafio de uma política industrial perene e ousada, com objetivos estratégicos de longo prazo, a exemplo de vários países bem sucedidos na área.

Vale destacar que várias mudanças de política macroeconômica, como a redução expressiva da taxa básica de juros e a desvalorização cambial, estão no caminho correto de melhorar nossas condições de competitividade sistêmica. A queda na taxa de juros, que leva um tempo de maturação, já vem provocando uma redução do custo de oportunidade dos investimentos produtivos e uma saudável migração de investimentos para projetos de infraestrutura e empresariais. O segundo fator importante foi a correção na taxa de câmbio, que se deslocou de uma fai-

xa de R\$ 1,60/1,70, para uma próxima de R\$ 2,00, o que representa um ganho de competitividade para os produtores brasileiros.

Nos dois pontos em questão é importante destacar a mudança de rota. Tem sido muito positiva a atuação das áreas econômicas do Governo Federal (Ministérios da Fazenda, Indústria e Comércio e Banco Central) para quebrar o paradigma que nos impôs uma taxa de juros real excessivamente elevada nas últimas duas décadas, e um longo período de valorização cambial. Mais do que os níveis em si, de recorde de baixa nos juros reais e a desvalorização da taxa de câmbio, a que se ressaltar a mudança de postura, a partir do reconhecimento de que representam um problema e que estão predispostos a corrigi-lo.

O mesmo vale para as medidas de desoneração tributária, redução de encargos sobre folha de pagamento e diminuição dos preços de energia para produtores e também consumidores.

No entanto, embora as iniciativas tomadas representem um avanço relativamente à situação passada, infelizmente, ainda estão distantes da prática internacional que é o que, efetivamente, está em jogo na competitividade global, agravada com a crise em vários países.

Portanto, só nos resta avançar nas questões já citadas, bem como incrementar os investimentos em infraestrutura para viabilizar a indústria do século 21 no Brasil.

Antonio Corrêa de Lacerda, Diretor da Área de Economia da Abinee, é professor-doutor de economia da PUC-SP e consultor

SPED: Sua empresa está preparada para as mudanças?

O Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007, parte integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, constituindo em mais um avanço na informatização da relação entre o fisco e os contribuintes.

O aparato de controle e gestão do SPED iniciou-se com quatro grandes projetos: ECD - Escrituração Contábil Digital; EFD FISCAL

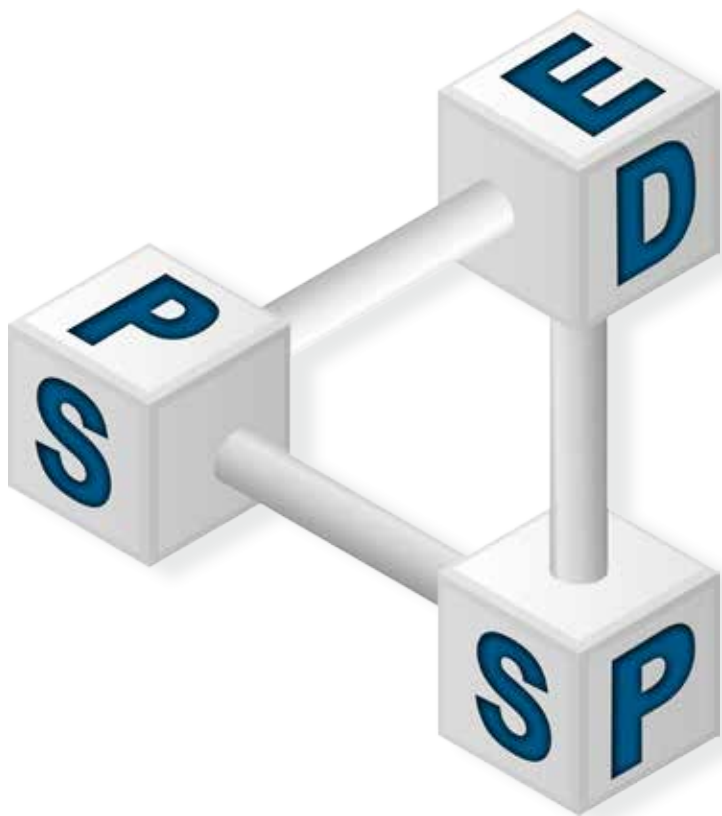
- Escrituração Fiscal Digital, que contempla os registros e a apuração do ICMS e IPI, substituindo os Livros de Entrada, Saída, Apuração de ICMS e IPI, Inventário e o CIAP (Controle do Crédito de ICMS do Ativo Permanente), e a Nota Fiscal Eletrônica; NF-e; e EFD-Contribuições (anteriormente chamado de PIS e COFINS), este projeto contempla as contribuições de PIS/COFINS e contribuições Previdenciárias incidentes da desoneração da folha de pagamento.

O cronograma de obrigatoriedade de implantação destes projetos foi gradual. Nosso objetivo agora é resumir as novidades para as empresas em 2013/2014. Assim, resumidamente faremos uma abordagem por projeto, começando com o que há de novo no projeto NF-e.

Manifestação do Destinatário

Este novo procedimento consiste em um conjunto de eventos que permite, como o próprio nome já sugere, que o destinatário da NF-e possa se manifestar sobre a sua participação comercial, confirmando as informações prestadas pelo seu fornecedor e emissor do respectivo documento fiscal. Desta forma, o procedimento evita fraudes de emissão de documentos fiscais, como também contribui para que seja colhida a informação da conferência do destinatário da mercadoria no tocante à quantidade dos produtos e aos aspectos tributários inseridos nas notas fiscais.

Este processo é composto de quatro etapas, a saber: Ciência da Emissão; Confirmação da Operação; Registro de Operação não Realiza-



da; e Desconhecimento da Operação. No mês de abril, iniciou-se a inclusão do modelo 65 - Nota Fiscal Eletrônica para Consumidor Final - NFC-e.

No caso da EFD-Contribuições, foram incluídas, em Janeiro/2013, as empresas sujeitas à tributação do IRPJ com base no Lucro Presumido ou Arbitrado, conforme determinação legal publicada na IN nº 1252, de 2012, que contempla os dados do faturamento e seu detalhamento de apuração do PIS e da COFINS, como, também, as informações da Desoneração do INSS sobre a Folha de Pagamento no BLOCO P.

Resumindo, a Desoneração é a substituição da contribuição previdenciária patronal de 20%, sobre o total da folha de pagamento de empregados, avulsos e contribuintes individuais, por um percentual da receita bruta. Vale destacar que a Lei 12.715/12 deu novo texto aos artigos 7º e 8º, bem como ao artigo 9º da Lei nº. 12.546/11, sacramentando que a base de cálculo do INSS aplicado na desoneração é a receita bruta de faturamento de mercadorias ou serviços no mercado interno, e devendo ser calculada **conforme fórmula abaixo**.

Na EFD ICMS/IPI foi ampliado, em todo o Brasil, o número de empresas obrigadas a entregar as informações. Em São Paulo, foram inseridos 214 mil contribuintes na obrigatoriedade e houve mudanças de regras de validações de registros e campos.

Já a ECD é obrigatória para as sociedades empresárias sujeitas a acompanhamento econômico-tributário diferenciado, nos termos da Portaria RFB nº 11.211/2007, e sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no Lucro Real.

Novos projetos

Também no mês de abril, foi instituída a Escrituração Fiscal Digital do Imposto sobre a Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido da Pessoa Jurídica (EFD-IRPJ). Sua entrega será obrigatória para as pessoas jurídicas sujeitas à apuração do IRPJ pelo Regime do Lucro Real, Lucro Presumido ou Lucro Arbitrado e, também, para as Pessoas Jurídicas imunes e isentas.

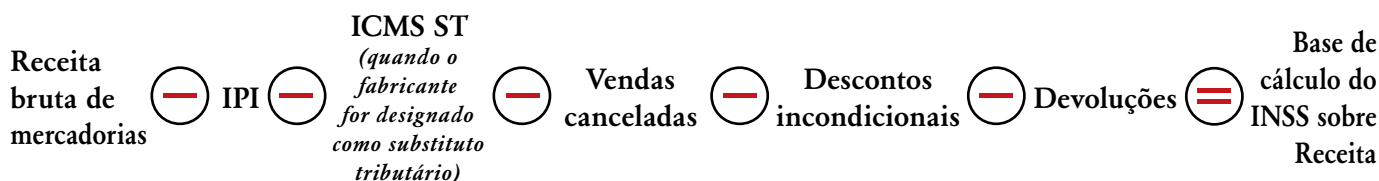
As pessoas jurídicas que apresentarem a EFD-IRPJ ficam dispensadas - em relação aos fatos ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2014 - da escrituração do Livro de Apuração do Lucro Real (Lalur) e da entrega da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ).

Outra novidade a ser implantada até julho/2013, porém, com obrigatoriedade de entrega para Janeiro/2014, é a EFD-Social (Escrituração Fiscal Digital Social), cujo objetivo é abranger a escrituração da folha de pagamento, o livro de registro de empregados, acidente de trabalho, ações trabalhistas, abertura da base de cálculo do INSS, FGTS, IRRF, bem como, o registro de todas as notas fiscais e das transações de prestação de serviços sujeitos à retenção de INSS, contemplando todo o universo de empregadores (pessoa física, Microempreendedor Individual, do Simples Nacional, produtores Rurais entre outros).

Tânia Gurgel é sócia da TAF Consultoria, advogada tributarista e contadora, especialista em SPED, coordenadora da comissão na OAB/SP do SPED e NFe



divulgação



Cartão BNDES com bandeira Cabal

Desde 1º de fevereiro de 2013, iniciou-se a entrada oficial da Cabal Brasil, como adquirente e bandeira, no Portal de Operações do Cartão BNDES.

Os primeiros Cartões BNDES Cabal começaram a ser emitidos em abril pelo Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), que controla o Bancoob. A expectativa é que no segundo semestre de 2013, haverá a entrada de um segundo banco emissor com a bandeira Cabal.

Surgida por iniciativa dos bancos cooperativos da Argentina em 1980, a bandeira Cabal também está, atualmente, presente no Uruguai, Paraguai, Brasil e Cuba. Criada em janeiro de 2000 e com sede em Brasília - DF, a Cabal Brasil Ltda é uma *joint venture* entre

o Bancoob - Banco Cooperativo do Brasil (51%) e a Cabal Cooperativa de Provisión de Serviços Ltda (49%).

As condições para que o Fornecedor se afilie à Cabal Brasil para vender no Portal do Cartão BNDES são:

- taxa de afiliação gratuita.
- desconto de até 2,0% sobre o valor da venda, limitado a R\$ 1.000,00 (um mil reais) por operação.

Essa taxa de desconto será válida apenas para os Cartões BNDES da bandeira Cabal.

Para o Fornecedor credenciado no Portal do Cartão BNDES se afiliar a outra adquirente, basta o usuário master acessar a área restrita do Portal de Operações, digitando o CNPJ, login e senha. Em seguida, clicar na opção “Faça outra afiliação”, no menu à esquerda, e, na tela seguinte, marcar a opção da adquirente para a qual a empresa ainda não solicitou a afiliação.

O Cartão BNDES

O Cartão BNDES consiste em uma linha de crédito rotativo e pré-aprovada exclusiva para micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), com limite de até R\$ 1 milhão por banco emissor (Bradesco, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banrisul, Itaú e Sicoob), taxa de juros bastante atrativa (de 0,86% ao mês em Maio/2013) e pagamento em até 48 prestações mensais fixas, sem cobrança de anuidade.

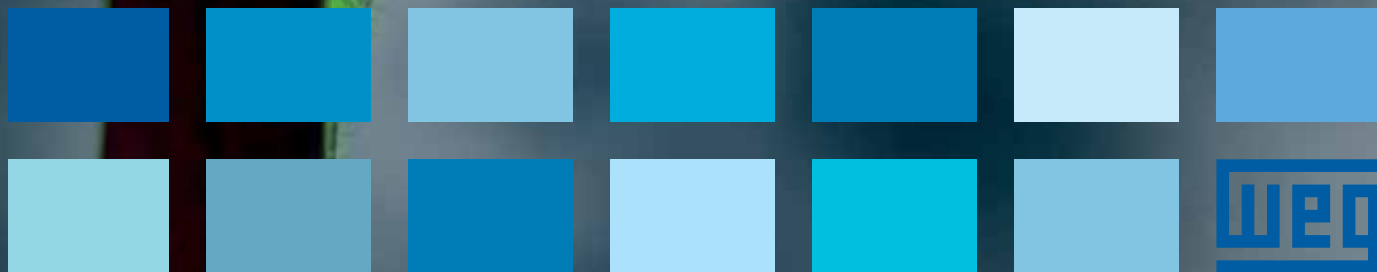
Sua utilização destina-se à aquisição de itens necessários às atividades das MPMEs, que tenham fabricação total ou parcial no país e que estejam cadastrados no Portal de Operações do Cartão BNDES, por fornecedores devidamente credenciados, que podem ser empresas e instituições de qualquer porte. Até o momento foram emitidos mais de 600 mil Cartões BNDES em todo o Brasil, somando cerca de R\$ 33,6 bilhões em limite de crédito pré-aprovado para investimentos. Mais de 220 mil itens estão disponíveis para compra através do Cartão BNDES, sendo os mais comercializados máquinas e equipamentos, materiais de construção civil, computadores, softwares, móveis comerciais, veículos utilitários e motocicletas para serviços de entrega.

Caso a empresa ainda não tenha o Cartão BNDES, é muito simples solicitá-lo. Basta acessar o Portal do Cartão, clicar no menu “Solicite seu Cartão BNDES”, preencher a proposta de solicitação e encaminhá-la ao banco emissor, junto aos documentos necessários. Para se credenciar como fabricante ou distribuidor a empresa deverá clicar no menu “Seja Um Fornecedor Credenciado” e preencher a proposta de credenciamento. No caso do distribuidor, a empresa deverá ser indicada por um fabricante previamente credenciado.



Mais Informações: www.cartaobndes.gov.br

Pense Verde



Motores **PREMIUM** + Inversores **CFW11**

A mais completa solução em eficiência energética

- Maior economia de energia
- Redução de emissões de CO₂
- Controle total do processo evitando desperdícios
- Menor custo operacional
- Rápido retorno sobre o investimento

Maior rede de revendas e assistência técnica do Brasil



www.weg.net/premium

Perfeita para os negócios. Sob medida para economizar.

HP Officejet Pro 8600 Plus. Impressões profissionais pela metade do custo por página comparado a impressoras a laser*. A multifuncional desenvolvida para ajudar sua empresa a crescer, oferecendo impressões de alta qualidade por um preço acessível. Impactar é importante.

Saiba mais em hp.com.br/officejetpro



Make it matter.



**HP Officejet Pro
8600 Plus**

A partir de R\$ 799,00

*Custo por página (CPP) com base na maioria das multifuncionais a laser em cores com preço menor de US\$ 1.000 e impressoras a laser em cores com preço menor de US\$ 800, em março de 2012. Rendimento de ISO baseado na impressão contínua no modo padrão com base na participação de mercado conforme o IDC-Q1 2012. As comparações de CPP para suprimentos a laser são baseadas nas especificações publicadas dos cartuchos de maior capacidade dos fabricantes. CPP baseado no preço estimado de varejo dos cartuchos de tinta HP 950XL/951XL. Para obter mais informações: www.hp.com/go/learnaboutsupplies. Preço de varejo estimado nos EUA. Os preços reais podem variar. ©Copyright 2012 Hewlett-Packard Development Company, L.P. As informações aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. A HP não se responsabiliza por omissões, erros técnicos ou erros editoriais contidos neste documento.